
Crónica de onomástica paleo-hispânica (7): trezentas e cinquenta observações a Jesús Rodríguez Ramos

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

R E S U M O Este artigo é inteiramente dedicado aos textos que o linguista Jesús Rodríguez Ramos vem publicando sobre onomástica ibérica. É prestada especial atenção às numerosas leituras e interpretações de NNP ibéricos que Jesús Rodríguez Ramos, ao omitir a bibliografia pertinente, dá a entender serem dele.

A B S T R A C T This paper deals entirely with the texts that the linguist Jesús Rodríguez Ramos has been publishing on Iberian onomastics. We pay special attention to the numerous readings and interpretations of Iberian personal names that Jesús Rodríguez Ramos, by omitting the pertinent bibliography, improperly allows to be perceived as his own.

“Es cierto que esa limitación de número [de investigadores] puede tener ciertos aspectos positivos, la facilidad de comunicación, el intercambio activo de métodos y noticias [...] el que algunos de los más enfadosos vicios de los estudios de antigüedad [...] como el silencio sistemático sobre el trabajo de colegas de diferentes escuelas o, lo que es peor, la utilización sistemática del trabajo de otros sin reconocerlo, no se den en nuestro pequeño campo”. (De Hoz, 1991, p. 189).

“... [l]a honestas en la cita científica exige que los autores comiencen por reconocer que quien dio la inscripción por auténtica, y quien leyó las tres nuevas letras, fue quien esto suscribe, en Hispania Epigraphica de 1994, siete años antes, de tal forma que al lector no le quede la equívoca impresión (que ellos transmiten cuando no lo aclaran) de que tales nuevas letras son cosa suya. Cuique suum”. (Canto, 2003, p. 167).

“Para la lista de nombres que adjunto me refiero a mi listado en otro artículo, donde Faria es citado y probablemente con mucho más aprecio que lo que [sic] sus capacidades investigadores [sic] merecen”. (Rodríguez Ramos, 2003).

Importa reconhecer que nada de pessoal nos move contra Jesús Rodríguez Ramos, o qual, de resto, tem desenvolvido um importante trabalho sobre as línguas peninsulares pré-romanas, nomeadamente sobre a língua ibérica. A prova de que assim é reside no facto de nos termos disponibilizado, num grupo de discussão da Internet onde o assunto foi abordado, para, dentro das nossas competências, publicar a tese de doutoramento de Jesús Rodríguez Ramos na série “Trabalhos de Arqueologia”, face aos problemas com que ele se tem deparado para a publicar em Espanha, problemas cujos motivos desconhecemos, e em relação aos quais somos completamente alheio.

Por outro lado, desde que tivemos acesso aos primeiros trabalhos de Jesús Rodríguez Ramos, entrámos em contacto com ele, enviando todos (ou quase todos) os nossos artigos anteriores sobre a matéria, e passando a enviar os que fomos publicando até há pouco tempo. Cumpre-nos afirmar que este nosso gesto foi correspondido por Jesús Rodríguez Ramos.

Sucede, porém, que, sem que consigamos encontrar uma explicação para tal procedimento (excepto, talvez, uma ambição descomunal), Jesús Rodríguez Ramos tem vindo, numa dezena de artigos publicados nos últimos três anos (Rodríguez Ramos, 2001a, p. 7-19, 2001b, p. 59-85, 2001 [2002], p. 17-38, 2002a, p. 197-217, 2002b, p. 245-277, 2002c, p. 115-134, 2002d, p. 203-211, 2002a [2003a], p. 15-50, 2002b [2003b], p. 231-245, 2002c [2003c], p. 251-275), a veicular várias leituras e interpretações de determinados nomes próprios ibéricos — inseríveis na categoria que Jesús Rodríguez Ramos (*e.g.*, 2001a, p. 7, 2002c [2003c], p. 251) vem designando por “compostos de tipo onomástico” — por nós publicadas pela primeira vez, que são passíveis de ser entendidas como suas, mercê do facto de não se fazerem acompanhar das referências bibliográficas que os mais básicos princípios éticos impõem. Este tipo de comportamento, caracterizado pela ausência de demarcação entre o que é da lavra dele e o que tem forçosamente de ser atribuído a outrem, não pode deixar de ser entendido como uma sistemática campanha de silenciamento e proscricção dirigida com inusitado afínco contra os resultados a que chegámos nos nossos artigos. Perante tão lamentável conduta, não pudemos deixar de chamar a atenção, nos textos que vimos publicando, para uma postura que consideramos gravemente lesiva dos nossos direitos. Estávamos, no entanto, bem longe de imaginar que Jesús Rodríguez Ramos levasse este *modus operandi* aos limites que detectámos no seu trabalho publicado na revista “Cypsela” (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c]), no qual se evidencia um desrespeito pelo trabalho alheio em grau bem superior ao que já transparecia de muitos dos textos que o mesmo havia publicado anteriormente.

Impõe-se, desde já, reconhecer que a declaração de Jesús Rodríguez Ramos transcrita em epígrafe é injusta e caluniosa. Em primeiro lugar, não reconhecemos a Jesús Rodríguez Ramos nenhuma espécie de autoridade, moral ou científica, para se pronunciar genericamente sobre as nossas “capacidades investigadoras”. Esta é uma prerrogativa que só pode ser admitida (ou tolerada) a quem não comete erros, e Jesús Rodríguez Ramos, por muito que lhe custe, está longe de atingir a infalibilidade. Em segundo lugar, iremos provar, sem margem para quaisquer dúvidas, que Jesús Rodríguez Ramos despreza como ninguém as “regras do jogo da citação científica” (Canto, 2003, p. 155), mediante a apresentação de quase centena e meia de casos que legitimam inteiramente as nossas suspeitas relativas à intenção de o dito autor fazer passar por suas numerosas leituras, identificações e interpretações que está longe de poder reivindicar. Além do mais, só um atrevimento sem limites é que pode explicar o facto de Jesús Rodríguez Ramos (2003) vir agora mostrar-se arrependido do “apreço” (*sic*) com que nos tratou das raríssimas vezes em que se deu ao trabalho de nos citar.

Eis a lista dos atropelos, devidamente numerados e seguindo uma ordem alfabética para os vocábulos em causa, a fim de evitar as habituais manobras de diversão (Jesús Rodríguez Ramos, além de lançar mão do insulto fácil, gosta de se fazer passar por advogado de determinados investigadores, sem que, aparentemente, estes lhe tenham passado procuração para tal):

1. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 260) seja considerado o autor da interpretação de **abarcebors** (C.2.3) como NP (Faria, 1993a, p. 152).
2. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 262) seja considerado o autor da interpretação de **abarildur** (CNH 203:1-9) como NP (Gómez-Moreno, 1945, p. 281, 1949, p. 279; Tovar, 1951, p. 287, 1977, p. 8, 1979, p. 479, n. 2; Beltrán Martínez, 1964, p. 25; Albertos, 1966, p. 2; De Hoz, 1980, p. 311; Gorrochategui, 1984, p. 121; Faria, 1991a, p. 189, 1994a, p. 37, n.º 6, 1995a, p. 79, 1998a, p. 238, 2000a, p. 121-122).
3. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 270) seja considerado o autor da identificação de **agástiger** (C.1.6) como NP (Faria, 1998a, p. 238). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **agas** seja (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260), ou não, variante de **eka-**, ou que **tiger** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1998.
4. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **aidu** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **aidu** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1991. A autoria da identificação do elemento onomástico **aidu** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) foi-nos devidamente atribuída por Silgo Gauche (1998-1999, p. 23-24, 2000, p. 287). Convém referir que **aidu** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).
5. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 33-34) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **aidu** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62).
6. Pela terceira vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 236, n. 13) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **aidu** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62).
7. Pela quarta vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 262) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **aidu** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62).
8. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **ildun** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ildun** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1991. A autoria da identificação dos ele-

mento onomástico **ildun** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) foi-nos devidamente atribuída por Silgo Gauche (1998-1999, p. 23-24, 2000, p. 287).

9. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 33-34) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **ildun** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62).

10. Pela terceira vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 236, n. 13) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **ildun** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62).

11. Pela quarta vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 262) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **ildun** em **aidiCeldun(gi?)** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 82, 1991a, p. 188, 1992a, p. 193, 1994b, p. 65, 66, 2000a, p. 125, 2000b, p. 62).

12. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da interpretação de **-iCe-** em **aid(u)-iCe-(i)ldun(gi?)** (G.15.1) como infixos (Faria, 1991a, p. 188-189, 1994b, p. 65).

13. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **aidu** em **aidurgin** (G.16.3, .4) (Faria, 1990-1991, p. 75, 82, 1991a, p. 189, 1994b, p. 66, 1998a, p. 237, 1999, p. 153). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **aidu** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1991. Convém referir que **aidu** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

14. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **argi** em **aidurgin** (G.16.3, .4) (Faria, 1990-1991, p. 75, 82, 1991a, p. 189, 1994b, p. 66, 1998a, p. 237). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **argi** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1991.

15. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 272) seja considerado o autor da segmentação de **aidurgin** (G.16.3, .4) em **aidu-(u)rgi** (Faria, 1998a, p. 237, 1999, p. 153, 2002a, p. 122, 2003a, p. 315). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **urg** seja (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 272), ou não, variante de **urke**.

16. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 270) seja considerado o autor da identificação do NP **aidutiger** (Sanmartí-Grego, 1988, p. 103) (Faria, 1990-1991, p. 82, 1994b, p. 68, 1998b, p. 230, 2001a, p. 96). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **aidu** e **tiger** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos

onomásticos noutros NNP antes de 1991. A autoria da identificação do NP **aidutiger** foi-nos devidamente atribuída por Panosa Domingo (1999, p. 268). Convém referir que **aidu** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

17. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da segmentação do NP **aiuniCarbir** (G.14.1) em **aiun-iC(e)-arbir** (Faria, 1994b, p. 65, 66). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **aiun** e **arbir** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **arbir** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

18. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 266) seja considerado o autor da identificação do NP **aiunoórdin** (Benages i Olivé, 1990, p. 42-43) (Faria, 1992-1993, p. 277, 1994b, p. 68).

19. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 266) seja considerado o autor da segmentação de **aiunoórdin** (Benages i Olivé, 1990, p. 42-43) em **aiun-órdin** (Faria, 1992-1993, p. 277, 1994b, p. 68). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **aiun** e **órdin** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1993.

20. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260) seja considerado o autor da interpretação de **alásbur** (Solier, 1979, p. 83, 84) como NP (Faria, 1990-1991, p. 82, 1991a, p. 190, 1994b, p. 66, 1995b, p. 327, 1997, p. 106, 107, 1998a, p. 236; Correa, 1992, p. 262). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **alás** e **bur** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1991. Convém referir que **alás** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

21. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 258) seja considerado o autor da interpretação de **anYber** (F.9.7) (desprovido do sufixo **-ai**) como NP (Faria, 1991a, p. 191).

22. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b, p. 246) seja considerado o autor da interpretação de **arsabaś** (CNH 53:110) como NP (Faria, 1994a, p. 39, n.º 52, 1995a, p. 80, 1996, p. 153).

23. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 262) seja considerado o autor da interpretação de **arsabaś** (CNH 53:110) como NP (Faria, 1994a, p. 39, n.º 52, 1995a, p. 80, 1996, p. 153).

24. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b, p. 246) seja considerado o autor da segmentação de **arsabaś** (CNH 53:110) em **ars-abaś** (Faria, 1994a, p. 39, n.º 52, 1995a, p. 80, 1996, p. 153). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **abaś** seja (Faria, 1995a, p. 83; Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 254), ou não, variante de **abar**, ou que **ars** e **abaś** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que nem **ars** nem **abaś** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

25. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253, 254) seja considerado o autor da segmentação de **arsabaś** (CNH 53:110) em **ars-abaś** (Faria, 1994a, p. 39, n.º 52, 1995a, p. 80, 1996, p. 153).

26. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b, p. 246) seja considerado o autor da interpretação de **arsbigis** (CNH 304:2, 5) como NP (Faria, 1994a, p. 39, n.º 53, 1995a, p. 80, 1996, p. 153, 1998c, p. 246, 2000a, p. 127-128, 2001a, p. 96-97). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ars** e **bigis** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **ars** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

27. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 46) seja considerado o autor da interpretação de **arsbigis** (CNH 304:2, 5) como NP (Faria, 1994a, p. 39, n.º 53, 1995a, p. 80, 1996, p. 153, 1998c, p. 246, 2000a, p. 127-128, 2001a, p. 96-97).

28. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b, p. 247) seja considerado o autor da interpretação de **arścobor** (Guérin e Silgo Gauche, 1996, p. 204) como NP (Guérin e Silgo Gauche, 1996, p. 204; Faria, 1997, p. 106, 2002a, p. 135; Velaza, 2001, p. 645 e n. 25).

29. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da identificação do sufixo **-e** no topónimo **arśe** (Faria, 1995b, p. 325, 2002a, p. 129).

30. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255, 258) seja considerado o autor da interpretação de **ataber** (F.9.7) (desprovido do sufixo **-ai**) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 191, 1994b, p. 66, 1998d, p. 270).

31. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **ban** (Faria, 1990-1991, p. 77, 79, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 66, 70, 1995b, p. 326, 2000a, p. 130). A autoria da identificação do elemento onomástico **ban** foi-nos devidamente atribuída por Comas, Padrós e Velaza (2001, p. 297): “[e]l primero en sospechar la existencia de un elemento antroponímico **ban** fue Faria (...)”. Convém referir que **ban** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve*

manual de epigrafia ibérica. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

32. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da identificação do sufixo **-no** no topónimo **barceno** (CNH 51:95) (Faria, 1995b, p. 324). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **barce** e **no** já tivessem sido, ou não, isolados noutros nomes próprios antes de 1995.

33. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da remissão do NL **barceno** (CNH 51:95) para **balceno* (Faria, 1995b, p. 324).

34. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266) seja considerado o autor da remissão do NL **barceno** (CNH 51:95) para **balceno* (Faria, 1995b, p. 324).

35. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 232) seja considerado o autor da comparação/identificação da sequência morfemática **basbidurbartín** (G.1.1) com *basbidirbártin* (Fletcher Valls e Bonet, 1991-1992, p. 147) (Faria, 1992-1993, p. 278).

36. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 236) seja considerado o autor da interpretação de **begibilos** (Correa, 1989, p. 183-189; De Hoz, 1994, p. 170-171) como NP (Faria, 1995a, p. 80, 2003a, p. 317). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **begi** seja (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 258), ou não, variante de **biki**, e que **bilos** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1995.

37. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 258) seja considerado o autor da identificação de **begibilos** (Correa, 1989, p. 183-189; De Hoz, 1994, p. 170-171) como NP (Faria, 1995a, p. 80, 2003a, p. 317).

38. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 257, 266) seja considerado o autor da segmentação do NP **beleśair** (F.7.1) em **beleś-(s)air** (MLH III 1, p. 209, n. 4.1; Faria, 1994b, p. 67). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **beleś** e **sair** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1990. Convém referir que **sair** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

39. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da identificação do sufixo **-e** no topónimo **belse** (CNH 42:41, 44:54, 52:105) (Faria, 1995b, p. 325, 2002a, p. 129).

40. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 17) seja considerado o autor da interpretação de **berśir** (G.7.2) como NP (Faria, 1990-1991, p. 77, 79, 1991a, p. 190, 194-195, 1994b, p. 67, 69, 1995a, p. 80, 2002a, p. 125).

41. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 238) seja considerado o autor da interpretação de **bersír** (G.7.2) como NP (Faria, 1990-1991, p. 77, 79, 1991a, p. 190, 194-195, 1994b, p. 67, 69, 1995a, p. 80, 2002a, p. 125).
42. Pela terceira vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 258, 269) seja considerado o autor da interpretação de **bersír** (G.7.2) como NP (Faria, 1990-1991, p. 77, 79, 1991a, p. 190, 194-195, 1994b, p. 67, 69, 1995a, p. 80, 2002a, p. 125).
43. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 17) seja considerado o autor da segmentação de **bersír** (G.7.2) em **ber-sír** (Faria, 1994b, p. 67, 69, 1995a, p. 80, 2002a, p. 125). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ber** e **sír** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **sír** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).
44. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 238) seja considerado o autor da segmentação de **bersír** (G.7.2) em **ber-sír** (Faria, 1994b, p. 67, 69, 1995a, p. 80, 2002a, p. 125).
45. Pela terceira vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 258, 269) seja considerado o autor da segmentação de **bersír** (G.7.2) em **ber-sír** (Faria, 1994b, p. 67, 69, 1995a, p. 80, 2002a, p. 125).
46. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 262) seja considerado o autor da interpretação de **bilosiun** (F.17.1) como NP (Faria, 1997, p. 110). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **bilos** e **iun** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1997. Convém referir que **iun** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).
47. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 259) seja considerado o autor da interpretação de **biurbi** (CNH 434:3-5) como NP (Faria, 1990-1991, p. 84, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 2002a, p. 135).
48. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268) seja considerado o autor da interpretação de **bocalsóř** (Solier, 1979, p. 81) como NP (Campmajó e Untermann, 1990, p. 77, 1993, p. 512; Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 70, 1995b, p. 326, 1998a, p. 236). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **bocal** e **sóř** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1990. Convém referir que nem **bocal** nem **sóř** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

49. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260, 269) seja considerado o autor da interpretação de **bodotaś** (F.9.5, .6, .7) como NP (De Hoz, 1983, p. 49; Faria, 1990-1991, p. 85, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 1995a, p. 81, 1998a, p. 239, 1998b, p. 230, 2001a, p. 96). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **bodo** e **taś** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1983. Convém referir que **bodo** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

50. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260, 271) seja considerado o autor da interpretação de **bodotigi** (F.9.5) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1993a, p. 151, 1994b, p. 67, 1998a, p. 235, 2000b, p. 64). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **tigi** seja (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 271), ou não, variante de **tigirs**, ou que **bodo** e **tigi** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1991. Convém referir que **bodo** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

51. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c, p. 124) seja considerado o autor da interpretação de **borbelior** (C.2.3) como NP (Faria, 1994b, p. 67, 1995b, p. 324, 1998a, p. 235, 2002a, p. 125, 135). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **bor**, **bel** e **ior** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que nem **bel** nem **ior** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

52. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 258, 260, 263) seja considerado o autor da identificação do NP **bosberiu** (C.2.3) (Faria, 1997, p. 110, 2002a, p. 125, 2003b, p. 215). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **bos**, **ber** e **iu** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1997. Convém referir que nem **bos** nem **iu** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

53. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 263) seja considerado o autor da identificação de **CaisuŕarbiTan** (F.13.2) (Faria, 1992-1993, p. 278) como NP trimembre (incluindo o elemento onomástico **Tan**). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **Caisuŕ**, **arbi** e **Tan** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1993. Convém referir que nem **Caisuŕ** nem **arbi** nem **Tan** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

54. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **catu** (Faria, 1995a, p. 83, 1998d, p. 269).
55. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260, 263) seja considerado o autor da interpretação de **catuecaś** (F.14.1) como NP (Delanoy, 1993, p. 189; Faria, 1995a, p. 83).
56. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260, 263) seja considerado o autor da segmentação de **catuecaś** (F.14.1) em **catu-ecaś** (F.14.1) (Faria, 1995a, p. 83). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ecaś** seja (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 258), ou não, variante de **eces** ou de **ecar** (Faria, 1995a, p. 83; Rodríguez Ramos, 2002a [2003a], p. 38), e que **catu** e **ecaś** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1995.
57. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263, 268) seja considerado o autor da interpretação de **catuiśař** (B.1.20) como NP (Faria, 1995a, p. 83).
58. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263, 268) seja considerado o autor da segmentação de **catuiśař** (B.1.20) em **catu-íśař** (Faria, 1995a, p. 83). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **catu** e **íśař** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1995.
59. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da interpretação de **celtarencer** (D.10.1) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 2002a, p. 123). Convém referir que nem **celtar** nem **ercer** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).
60. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 260, 269) seja considerado o autor da interpretação de **celtibelesś** (F.20.2, .3) como NP (De Hoz, 1981, p. 483; Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 1997, p. 110, 1998a, p. 234, 2001a, p. 96, 2002a, p. 123; Silgo Gauche, 1994, p. 106). Convém referir que **celti** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).
61. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 16) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **cetin** (Faria, 1995b, p. 327).
62. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 232-233) seja considerado o autor da identificação do NP **coberon** (G.7.2) (Faria, 1998a, p. 236).
63. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 232-233) seja considerado o autor da identificação, ainda que com dúvidas, em **coberon** (G.7.2), do elemento

onomástico **con** (Faria, 1998a, p. 236). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **con** e **beron** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1998.

64. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da segmentação de **dueidiCeildun** (F.21.1) em **dueid(u)-iCe-ildun** (Faria, 1991a, p. 189, 1994b, p. 65, 1998a, p. 237, 2000b, p. 62). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **du(e)idu** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1991. Convém referir que **duidu** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

65. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da interpretação de **-iCe-** em **dueid(u)-iCe-ildun** (F.21.1) como infixo (Faria, 1991a, p. 189-190, 1994b, p. 65).

66. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 262) seja considerado o autor da interpretação de **edeitor** (F.20.2) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 2002b, p. 235).

67. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 261, 262) seja considerado o autor da segmentação de **edeitor** (F.20.2) em **ede-itor** (Faria, 1994b, p. 67, 2002b, p. 235). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ede** e **itor** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **itor** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

68. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da identificação do sufixo **-a** no NL ibérico *Egara* (Faria, 2000a, p. 132).

69. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 236) seja considerado o autor da identificação de **eguan** (forma verbal?) na inscrição rupestre de La Camareta (Pérez Rojas, 1993, p. 164-165) (Faria, 1997, p. 107).

70. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 236) seja considerado o autor da comparação de **eguan** (Pérez Rojas, 1993, p. 164-165) com EGVAN (H.3.4) (Faria, 1997, p. 107).

71. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b, p. 247) seja considerado o autor da interpretação de **erscon** (B.7.11, .12, .13) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 70, 1998a, p. 236, 1999, p. 155, 2001a, p. 103, 2002a, p. 134).

72. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b, p. 247) seja considerado o autor da segmentação de **erscon** (B.7.11, .12, .13) em **ers-con** (Faria, 1994b, p. 70, 1999,

p. 155, 2001a, p. 103, 2002a, p. 134). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ers** seja (Rodríguez Ramos, 2002b, p. 247, 2002c [2003c], p. 255), ou não, variante de **ars**, ou que **con** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1994. Convém referir que nem **ars** nem **ers** nem **con** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

73. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da segmentação de *ganikbos* (G.13.1) em *gan-ik-bos* (Faria, 1994b, p. 65, 1999, p. 155, 2000a, p. 140). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **gan** e **bos** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que nem **gan** nem **bos** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

74. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 9) seja considerado o autor da interpretação de **gares (Cares)** como elemento onomástico (Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 2000a, p. 130, 2001a, p. 96, 99). Convém referir que **gares (Cares)** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

75. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor interpretação de **gares (Cares)** como elemento onomástico (Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 2000a, p. 130, 2001a, p. 96, 99).

76. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da interpretação de **gares (Cares)** (Untermann, 1996, p. 140) como NP ibérico (Faria, 1997, p. 107).

77. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256, 263) seja considerado o autor da interpretação de **garesban (Caresban)** (F.13.5) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 1998d, p. 271, 2000a, p. 130).

78. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256, 263) seja considerado o autor da segmentação de **garesban (Caresban)** (F.13.5) em **gares-ban (Cares-ban)** (Faria, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 1998d, p. 271, 2000a, p. 130). Convém referir que nem **gares (Cares)** nem **ban** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

79. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 9) seja considerado o autor da interpretação de **garesbobigir (Caresbobigir)** (F.13.3) como NP (Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 70, 1995a, p. 80, 1997, p. 106, 107, 2000a, p. 122, 130, 2001a, p. 96, 99, 2002a, p. 126-127, 2003b, p. 215). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante qual a segmentação correcta de **garesbobigir (Caresbobigir)**, ou que **bigir** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico antes de 1991. Convém referir que **gares (Cares)** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

80. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da interpretação de **garesbobigir (Caresbobigir)** (F.13.3) como NP (Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 70, 1995a, p. 80, 1997, p. 106, 107, 2000a, p. 122, 130, 2001a, p. 96, 99, 2002a, p. 126-127, 2003b, p. 215).

81. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da interpretação de **garesiř (Caresiř)** (F.13.3) como NP (Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 2001a, p. 99). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante saber qual a segmentação correcta de **garesiř (Caresiř)**. Convém referir que **gares (Cares)** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

82. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da interpretação de **garesi[ř?] (Caresi[ř?])** (Pérez Rojas, 1993, p. 164-165) como NP (Faria, 1997, p. 107).

83. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **gares (Cares)** em **garesi[ř?] (Caresi[ř?])** (Pérez Rojas, 1993, p. 164-165) (Faria, 1997, p. 107). Convém referir que **gares (Cares)** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

84. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256, 263) seja considerado o autor da interpretação de **garesTar (CaresTar)** (F.9.7) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 1998d, p. 271).

85. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256, 263) seja considerado o autor da segmentação de **garesTar (CaresTar)** (F.9.7) em **gares-Tar (Cares-Tar)** (Faria, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 1998d, p. 271). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **gares (Cares)** e **Tar** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **gares (Cares)** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

86. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 263, 268) seja considerado o autor da interpretação de **gareśor (Careśor)** (Solier e Barbouteau, 1988, p. 83) como NP (Faria, 1990-1991, p. 86, 1994b, p. 70, 1997, p. 107).

87. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256, 263) seja considerado o autor da segmentação de **gareśor (Careśor)** (Solier e Barbouteau, 1988, p. 83) em **gares-śor (Cares-śor)** (Faria, 1994b, p. 70, 1997, p. 107). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **gares (Cares)** e **śor** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que nem **gares (Cares)** nem **śor** figuram na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

88. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 233) seja considerado o autor da relação estabelecida entre o primeiro componente de Γολο[v]βιουρ (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53) e **golon (CNH 343:10)**, que nos permitiu restituir com grande verosimilhança o signo final do primeiro componente do NP em caracteres gregos (Faria, 1991a, p. 192, 1994a, p. 45, n.º 175, 1995a, p. 82, 2000a, p. 131, 132, 2001a, p. 99-100, 2001b, p. 209). Convém referir que **golon** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

89. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 264) seja considerado o autor da relação estabelecida entre o primeiro componente de Γολο[v]βιουρ (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53) e **golon (CNH 343:10)**, que nos permitiu restituir com grande verosimilhança o signo final do primeiro componente do NP em caracteres gregos (Faria, 1991a, p. 192, 1994a, p. 45, n.º 175, 1995a, p. 82, 2000a, p. 131, 132, 2001a, p. 99-100, 2001b, p. 209).

90. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 261, 272) seja considerado o autor da identificação do NP **ibesunin (F.13.1)** (Faria, 2000a, p. 127). A propósito dos NNP terminados em **unin**, escrevia Jesús Rodríguez Ramos em 1999: “[m]erece reseñarse también el que hay indicios de que los nombres terminados en *unin* corresponderían a mujeres, pero no es absolutamente seguro” (Rodríguez Ramos, 1999, p. 10).

91. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 261, 268) seja considerado o autor da interpretação de **ildirśar** (Solier, 1979, p. 82, 84, 85) como NP (Faria, 1990-1991, p. 85, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 1997, p. 111, 2002a, p. 127). Convém referir que **śar** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

92. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 261, 268) seja considerado o autor da segmentação de **ildirśar** (Solier, 1979, p. 82, 84, 85) em **ildir-śar** (Faria, 1994b, p. 67, 1997, p. 111, 2002a, p. 127). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante

que **ildir** e **saí** já tivessem, ou não, sido isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **saí** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

93. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da identificação do sufixo **-o** no NL **ilduño** (CNH 193:1-16) (Faria, 1995b, p. 326, 2002a, p. 129).

94. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 262, 266) seja considerado o autor da segmentação de **ilduñsair** (F.9.7) em **ilduñ-sair** (Faria, 1994b, p. 67, 69, 2000a, p. 121). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **ilduñ** e **sair** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **sair** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

95. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da identificação de IS CER (CNH 332:14) como NP unimembre ou como abreviatura de NP composto (Beltrán Lloris, 1978, p. 207, n. 18; Faria, 1991b, p. 16, 1994a, p. 46, n.º 193, 2002a, p. 132).

96. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 269) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **taneś** em **jintaneś** (C.10.1) (Faria, 1995b, p. 324, 2001a, p. 96). Convém referir que **taneś** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

97. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 262) seja considerado o autor da interpretação de **laceitor** (E.4.6) como NP (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 2002b, p. 235).

98. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 262, 264) seja considerado o autor da segmentação de **laceitor** (E.4.6) em **lace-itor** (Faria, 1994b, p. 67, 2002b, p. 235). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **lace** e **itor** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994. Convém referir que **itor** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

99. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 258, 265) seja considerado o autor da interpretação de **laurberñton** (F.20.1, .2, .3) como NP (De Hoz, 1981, p. 483; Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 2000a, p. 135-136, 2001a, p. 96).

Convém referir que **ber̄ton** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

100. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 42) seja considerado o autor da identificação do sufixo **-o** no NL **laūo** (CNH 195:1-17) (Faria, 1995b, p. 326, 2002a, p. 129).

101. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 265, 266) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **sair** no NP [-]LSAILACOS (G.12.4) (Faria, 1995a, p. 80). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **sair** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1995.

102. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266) seja considerado o autor da interpretação de **neselducu** (CNH 344:17-25) como NP ibérico (Faria, 1991a, p. 190, 1991b, p. 16, 17-18, 1993a, p. 157, 1994a, p. 49-50, n.º 261, 1994b, p. 67, 1995a, p. 80, 83-84, 1996, p. 166, 1997, p. 106, 111, 1998a, p. 238, 2000a, p. 123, 137, 2000b, p. 65, 2001b, p. 207, 209, 2002a, p. 133, 135). Em várias ocasiões, Untermann (*MLHI* 1, p. 82, 338, 1976, p. 217, 1979, p. 51) incluiu com acerto o presente NP na onomástica ibérica, mas, mais tarde, deixou de o fazer (*MLHIII* 1, p. 229) por razões que nunca chegou a explicar.

103. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **nes** em **neselducu** (CNH 344:17-25) (Untermann, *MLHI* 1, p. 82, 338, 1976, p. 217, 1979, p. 51; Faria, 1991a, p. 190, 1991b, p. 16, 1993a, p. 157, 1994a, p. 49-50, n.º 261, 1995a, p. 83-84, 1997, p. 111, 1998a, p. 238, 2000a, p. 137, 2000b, p. 65, 2001b, p. 207, 209, 2002a, p. 133). Convém referir que **nes** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

104. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266) seja considerado o autor da identificação do NP **niosiscer** (CNH 52:106) (Faria, 1994a, p. 50, n.º 265, 1994c, p. 122, 1996, p. 166, 1998c, p. 252; De Hoz, 1995, p. 319, 321, 1998, p. 62; Villaronga, 1998, p. 133). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **nios** e **iscer** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994.

105. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **oloś** em **olośordin** (CNH 49:83) (Faria, 1994a, p. 51, n.º 279, 1998c, p. 242).

106. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 9, 16, 17) seja considerado o autor da segmentação do NP **orceiCelaur̄** (D.12.1) em **orce-iCe-laur̄** (Faria, 1994b, p. 65, 1999, p. 155, 2000a, p. 140). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **orce** e **laur̄** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994.

107. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 16, 17) seja considerado o autor da interpretação de **-iCe-** em **orce-iCe-lauř** (D.12.1) como infixo (Faria, 1991a, p. 189-190).

108. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 17) seja considerado o autor da interpretação de **-Ce-** em **orcei-Ce-lauř** (D.12.1) como infixo (Faria, 1994b, p. 65).

109. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 240) seja considerado o autor da transliteração da sequência morfológica **oTeroCeTa** (G.15.1) (Faria, 1991a, p. 195, 1998a, p. 238). A autoria da transliteração da sequência morfológica **oTero-CeTa** (G.15.1) foi-nos devidamente atribuída por Silgo Gauche (1996, p. 305). Convém frisar que, em 1994/1995, Jesús Rodríguez Ramos ainda transliterava esta sequência como **oTiro-CeTa** (Rodríguez Ramos, 1995, p. 37).

110. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 33) seja considerado o autor da identificação de SACAL (CNH 332:14) como NP presumivelmente abreviado, cujo segundo componente devia começar por uma lateral que assimilaria a vibrante de **sacar** (Faria, 1994a, p. 46, n.º 193, 2001a, p. 102).

111. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 257, 266) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **sair** (Fletcher Valls, 1967, p. 58; Faria, 1994b, p. 67, 68, 69, 1995a, p. 80). Convém referir que **sair** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

112. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268) seja considerado o autor da interpretação de **salager** (Sanmartí-Grego, 1988, p. 106) como NP (Faria, 1994b, p. 70, 1995b, p. 328, 1998a, p. 235). A autoria da interpretação de **salager** como NP foi-nos devidamente atribuída por Panosa Domingo (1999, p. 268).

113. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267) seja considerado o autor da interpretação de **saldugiler** (C.2.3) como NP (Faria, 1990-1991, p. 87, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67).

114. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267) seja considerado o autor da segmentação de **saldugiler** (C.2.3) em **saldu-giler** (Faria, 1994b, p. 67). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **saldu** e **giler** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1994.

115. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2001 [2002], p. 29, n. 28) seja considerado o autor da comparação/identificação do primeiro componente do NP Σεδεγων (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53) com a base do “etnónimo” **sedeiscen** = SEDETANI (Faria, 1994b, p. 70, 2001a, p. 103).

116. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 39) seja considerado o autor da comparação/identificação do primeiro componente do NP Σεδεγων (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53) com a base do “etnónimo” **sedeiscen** = SEDETANI (Faria, 1994b, p. 70, 2001a, p. 103).

117. Pela terceira vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267) seja considerado o autor da comparação/identificação do primeiro componente do NP Σεδεγων (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53) com a base do “etnónimo” **sedeiscen** = SEDETANI (Faria, 1994b, p. 70, 2001a, p. 103).

118. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 233, 236) seja considerado o autor da interpretação de **segitecer** (G.16.1) como NP (Faria, 1990-1991, p. 75, 87, 1991a, p. 190, 1994b, p. 68, 1995b, p. 327).

119. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267, 270) seja considerado o autor da interpretação de **segitecer** (G.16.1) como NP (Faria, 1990-1991, p. 75, 87, 1991a, p. 190, 1994b, p. 68, 1995b, p. 327).

120. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002b [2003b], p. 233, 236) seja considerado o autor da segmentação de **segitecer** (G.16.1) em **segi-tecer** (Faria, 1990-1991, p. 75, 87, 1991a, p. 190, 1994b, p. 68, 1995b, p. 327). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **segi** seja (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 267), ou não, variante de **sike**, ou que **tecer** já tivesse sido, ou não, isolado como elemento onomástico noutros NNP antes de 1991.

121. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267, 270) seja considerado o autor da segmentação de **segitecer** (G.16.1) em **segi-tecer** (Faria, 1990-1991, p. 75, 87, 1991a, p. 190, 1994b, p. 68, 1995b, p. 327).

122. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **śar** (Faria, 1990-1991, p. 85, 1991a, p. 190, 1994b, p. 83, 1997, p. 111, 1998d, p. 269). Convém referir que **śar** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

123. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 267) seja considerado o autor da segmentação de **śicarbi** (CNH 513:31) em **śic(e)-arbi** (Faria, 1994a, p. 53, n.º 346, 1995a, p. 85, 1996, p. 172). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **śice** seja (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 267), ou não, variante de **sice**, ou se **śicarbi** constitui, ou não, a transliteração correcta (já há alguns anos que cremos que não: Faria, 1997, p. 110). Tão-pouco é relevante que **śice** e **arbi** já tivessem sido identificados como elementos onomásticos antes de 1994.

124. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002d, p. 208, n. 7) seja considerado o autor da restituição do NP [-]alaitibaś (CNH 50:87) em [ś]alaitibaś (Faria, 1995b, p. 328,

2002b, p. 239). É óbvio que, no plano ético, é totalmente irrelevante que **[s]alal** e **tibaś** já tivessem sido, ou não, isolados como elementos onomásticos noutros NNP antes de 1995.

125. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268, 270) seja considerado o autor da restituição do NP **[-]alaitibaś** (CNH 50:87) em **[s]alaitibaś** (Faria, 1995b, p. 328, 2002b, p. 239).

126. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 269) seja considerado o autor da identificação do elemento onomástico **taneś** em **Jstaneś** (C.10.1) (Faria, 1995b, p. 324, 2001a, p. 96).

127. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 269) seja considerado o autor da interpretação de **taneś** como elemento onomástico (Faria, 1995b, p. 324, 2001a, p. 96).

128. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 269) seja considerado o autor da interpretação de TAVTINDALS (TSall) enquanto NP completo (Faria, 1993a, p. 152). Convém referir que **tals** não figura na lista de elementos onomásticos elaborada por Jesús Rodríguez Ramos e recolhida num apêndice (n.º 1, p. 53-54) ao seu *Breve manual de epigrafia ibérica*. Tal apêndice foi considerado “bastante completo” pelo autor (Rodríguez Ramos, 1995, p. 15).

129. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266, 271) seja considerado o autor da segmentação de **torosaif** (F.9.3) em **toro-saif** (Fletcher Valls, 1967, p. 58; *MLH* III 1, p. 209, n. 4.1; Faria, 1994b, p. 68).

130. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 271) seja considerado o autor da identificação do NP **uisebaftaś** (G.13.1) (Michelena, 1979, p. 31; Faria, 1991a, p. 189, 190, 1994b, p. 68, 1998a, p. 232, 233, 237, 2000a, p. 140, 2002a, p. 129, 2002b, p. 241).

131. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 271) seja considerado o autor da identificação do NP **urcetigés** (C.21.1) (Correa, 1992, p. 284; Pérez Orozco, 1993a, p. 62; Faria, 1994b, p. 68, 1998a, p. 234, 2002a, p. 130).

132. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002a, p. 204) seja considerado o autor da identificação de NNP trimembres (Faria, 1991a, p. 192, 1991b, p. 17-18, 1992-1993, p. 278, 1993a, p. 157-158, 1994a, p. 42-43, n.º 112, 49-50, n.º 261, 1994b, p. 66, 67, 68, 1995a, p. 80, 81-82, 83-84, 1997, p. 106, 107, 1999, p. 154, 156, 2000a, p. 122-123, 129, 2002a, p. 121-122, 124, 125, 126-127, 128, 134, 135, 138, 2002b, p. 235, 239, 240).

133. Pela segunda vez, não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 252) seja considerado o autor da identificação de NNP trimembres (Faria, 1991a, p. 192, 1991b, p. 17-18, 1992-1993, p. 278, 1993a, p. 157-158, 1994a, p. 42-43, n.º 112, 49-50, n.º 261, 1994b, p. 66, 67, 68, 1995a, p. 80, 81-82, 83-84, 1997, p. 106, 107, 1999, p. 154, 156, 2000a, p. 122-123, 129, 2002a, p. 121-122, 124, 125, 126-127, 128, 134, 135, 138, 2002b, p. 235, 239, 240).

134. Não podemos permitir que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256) atribua a Quintanilla (1998, p. 119, n. 32) a autoria da interpretação de **bansóif** (Solier, 1979, p. 83) como NP (Faria, 1990-1991, p. 83, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 66, 70, 1995b, p. 326, 1997, p. 107).

135. A relação que estabelecemos entre **adinos** (BB III) e o elemento onomástico ibérico **adin** encontra-se em Faria (1997, p. 106), facto omitido por Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255), que se limita a citar o nosso último apelido. Esta atitude, que, infelizmente, conta com alguns precedentes (Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 24, 41), revela, na melhor das hipóteses, uma elevada dose de negligência por parte de quem a toma. Certamente que não é só Umberto Eco (1980, p. 158) quem considera que “não se cita um autor sem dizer em que livro e em que página”. São seis os casos em que somos alvo de “citação” truncada por parte de Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c]). Eis os restantes “descuidos”:

136. Faltou a Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 270) referir a bibliografia sobre a identificação do NP **tibesTar** (H.1.1): Faria, 1995b, p. 328, 1998a, p. 234, 2000a, p. 140.

137. Faltou a Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 253) referir a bibliografia sobre a restituição da nasal inicial em [N]αυαρυαϛ: Faria, 1991b, p. 18, 1994b, p. 69, 1998b, p. 229, 2000a, p. 131.

138. Faltou a Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 256) referir a bibliografia sobre a identificação do NP **baniecars** (F.6.1), que segmentámos em **ban-ie-cars** (Faria, 1994b, p. 66), mas também em **ban-i-ecars** (Faria, 1997, p. 107, 108).

139. Faltou a Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 257) referir a bibliografia sobre a identificação do elemento onomástico **bas** em [N]αυαρυαϛ — e não em Αυαρυαϛ (Rodríguez Ramos, 2002c [2003], p. 253, 257) — e em Ελευραϛ (Faria, 1991b, p. 18, 1994b, p. 69, 1998a, p. 234, 1998b, p. 229, 2000a, p. 131, 2001a, p. 99-100).

140. Faltou a Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 257) referir a bibliografia sobre a transliteração **sibibolai** do nome do magistrado castulonense que outros lêem **situbolai** (Faria, 1990-1991, p. 74, 81, 1991a, p. 191, 1991b, p. 17, 1993a, p. 155, 1993b, p. 139, 1994a, p. 53, n.º 344, 1996, p. 172, 1998a, p. 236, 1998e, p. 125, 2000a, p. 138-139, 2001b, p. 207). A esta bibliografia haveria evidentemente que adicionar De Hoz (1980, p. 314).

Trata-se de seis casos em dezassete citações, o que, constituindo um atropelo à ética mais elementar, já é um progresso relativamente à campanha de total ostracismo que neste nosso texto ficou comprovada à saciedade, com mais de 130 testemunhos em quatro anos.

Impõe-se aqui uma advertência: admitimos que venha a verificar-se a necessidade de rectificarmos a atribuição de determinadas leituras e/ou interpretações em não mais do que meia dúzia dos casos acima enunciados. De um facto estamos, porém, seguro: Jesús Rodríguez Ramos não fará parte de qualquer deles.

Poderá alguém de boa-fé acreditar que estes mais de 130 exemplos de omissões resultam de recorrentes descuidos ou distrações da parte de Jesús Rodríguez Ramos? Se a quantidade, verdadeiramente assombrosa, não falasse por si, a resposta a esta questão poderia ser encontrada no artigo publicado por este linguista no último volume da revista “Arse”. Efectivamente, confrontado em vários artigos nossos com uma pequena parte destes abusos, a única omissão que Jesús Rodríguez Ramos (2002 [2003], p. 20) reconheceu ser involuntária dizia respeito à publicação do NP **sírbaiseŕ** (Casariego, Cores e Pliego, 1987, p. 149; Faria, 1990-1991, p. 88, 1991a, p. 190, 1994b, p. 70, 2002a, p. 136). Em vez de, com a humildade que se impunha, reconhecer os erros cometidos, Jesús Rodríguez Ramos (2002a [2003a], p. 19, n. 2) acusou-nos de plagiar o teor de umas conferências que o Professor Jürgen Untermann terá proferido em Espanha a partir de Março de 1990!...

Fácil é, pois, verificar que o dito artigo é, em grande medida, uma confissão, sem o mínimo sinal de arrependimento, de um facto inquestionável: as omissões bibliográficas que mancham indelevelmente os artigos de Jesús Rodríguez Ramos são, na sua esmagadora maioria, intencionais.

Ao terminar este artigo (que desejaríamos não ter escrito), não podemos deixar de colocar uma questão: ao usar como argumento, com o propósito exclusivo de nos denegrir, que “Villaronga sabe leer el íbero desde mucho antes del nacimiento de Faria” (Rodríguez Ramos, 2003), de que idoneidade moral ou científica se julga Jesús Rodríguez Ramos investido para dissertar, por exemplo (Rodríguez Ramos (2002 [2003], p. 15), sobre “Problemas y cuestiones metodológicas en la identificación de los compuestos de tipo onomástico de la lengua íbera”)?

A extrema gravidade dos factos imputados a Jesús Rodríguez Ramos aconselharia a que deixássemos para mais tarde a abordagem de outros aspectos constantes do seu mais recente artigo (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c]). No entanto, esta não deixa de ser uma boa ocasião para fazer a demonstração cabal de que as insuficiências manifestadas por Jesús Rodríguez Ramos — que tanto gosta de se vangloriar do seu saber e de desvalorizar, recorrendo ao insulto, os conhecimentos alheios — não se confinam ao sagrado domínio da ética.

Num primeiro apêndice, recolheremos os NNP cuja leituras ou segmentações se nos afiguram incorrectas ou, pelo menos, discutíveis, enquanto no segundo, nunca deixando de aduzir a bibliografia pertinente, apresentaremos uma lista não-exaustiva de NNP — excluimos, por exemplo, os numerosos NNP chamados (paleo)basco-aquitanos que, do nosso ponto de vista, constituem *comparanda* essenciais para a identificação de numerosos NNP ibéricos —, os quais, no nosso entender, deviam ter sido recolhidos por Jesús Rodríguez Ramos. Tal ausência é tanto mais estranha quanto é certo que, tal como vimos *supra*, segundo Jesús Rodríguez Ramos (2002 [2003], p. 252), há “compuestos de tipo onomástico” que não são (ou podem não ser) NNP.

Apêndice 1

1. A segmentação de **abarcis** (preferível a **abarcis**) (C.4.1) em **abar-(ar)gis** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 254) deve ser preterida em favor de **abar-cis** (Faria, 1995b, p. 323, 1998a, p. 237, 1998d, p. 270, 2000a, p. 121, 2003a, p. 313).
2. **arciteibas** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 254, 270) é transliteração que deve ser preterida em favor de **a[-]cidei[-]** (Untermann, 1999 [2000], p. 108) (Faria, 2002a, p. 127).
3. AGERNO, NP que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 266) identificou no Bronze de Ascoli (TSall), é leitura que deve ser preterida em favor de AGERDO. Este erro já vem de trás (Rodríguez Ramos, 1995, p. 14, 1999, p. 9).
4. **aituatiboř** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253) deve dar lugar a **aiCa-adibur** (H.3.1) sendo este NP segmentável em **adi-bur** < **adin-bur* (Faria, 1990-1991, p. 75, 83, 1991a, p. 188, 190, 1994b, p. 66, 1995b, p. 327, 1997, p. 107, 1998a, p. 236, 238, 2002b, p. 234). Afinal, Jesús Rodríguez Ramos parece admitir que haverá alguns – raríssimos – NNP ibéricos trimembres (Rodríguez Ramos (2002a, p. 204, 2002c [2003c], p. 252, com omissão, nas duas ocasiões, da bibliografia anterior), mas só aqueles que foram ou vierem a ser descobertos por ele próprio...
5. A segmentação de **aibelor** (G.16.1) em **aibe-(be)lor** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 258) deve ser preterida em favor de **aibe-lor** (MLH III 1, p. 209, 228; Faria, 2000a, p. 123).
6. **duiduiscer** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 262, 271) é transliteração que deve ser preterida em favor de **aiduiscer** (C.22.1) (Faria, 1994b, p. 66, 2000a, p. 125, 2002a, p. 122).
7. **aidulácu** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 265) é transliteração que deve ser preterida em favor de **aidulegu** (F.13.10) (Faria, 1991a, p. 189, 1994b, p. 66, 1998a, p. 237, 2001a, p. 95-96).
8. À transliteração **aiunigaldur** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 263) preferimos **aiuni-Carbir** (G.14.1) (Faria, 1994b, p. 65, 66, 1997, p. 106, 2000a, p. 122).
9. Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254) não fornece nenhuma razão para duvidarmos de que **aniescor** (Untermann, 1996, p. 125) é NP ibérico (Faria, 2002a, p. 124).
10. **antalscar** pode estar por **anistalscar** (Almagro-Gorbea, 2003, p. 170-171), devendo este NP ser segmentado em **an(i)-tals-car**, de preferência a **an(i)-talscar** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 254, 269).
11. ARBISCAR (TSall) pode segmentar-se em AR-BISCAR (**ar-biscar* ou **ař-biscar*) (Faria, 1999, p. 153-154, 2000a, p. 126), em alternativa a **arbi-(i)scar** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 254, 262).

- 12.** A segmentação de **argibés** (F.13.15) em **argi-(i)bes** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 254, 261) deve ser preterida em favor de **argi-bés** (Faria, 1997, p. 107, 1999, p. 154, 2000a, p. 126-127, 2002a, p. 132).
- 13.** A segmentação de ARRANES (TSall) em ***ar(?)NES** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255, 266) deve ser preterida em favor de ***aran-es** ou de **aran-(n)és** (Faria, 1998a, p. 235, 2002b, p. 237).
- 14.** **arsbikis** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 255, 258) está por **ařsbikis** [**arsbigis** na nossa transliteração]. Este erro já vem de trás (Rodríguez Ramos, 2002b, p. 246, 2002a [2003a], p. 46).
- 15.** **ařsboildir** (Silgo Gauche e Tolosa, 2000, p. 41) é NP trimembre que se deve segmentar em **ařs-bo-ildir** (Faria, 2002a, p. 127, 2003b, p. 215), não fornecendo Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255, 261) nenhum argumento susceptível de sustentar a interpretação de **bo** como infixo.
- 16.** **arskitar** [**ařsCiTař**, segundo a nossa transliteração] (parece que **ařskitar** [Rodríguez Ramos, 2002b, p. 246, n. 3] foi um “feeling” [*sic!*] que ficou oportunamente pelo caminho...) não é um NL, mas é evidente que deriva do NL **ařse** (Ripollès, 2001, p. 167, 169; Velaza, 2002, p. 133), tal como **řaitabiCiTařban** (Ripollès, 2001, p. 167, 169) remete para o NL **řaitabi** (Faria, 2002a, p. 134; Velaza, 2002, p. 132).
- 17.** A interpretação de **barti**, presente no NP **bartildun** (Untermann, 1996, p. 130), como variante de **barstin** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 268) não se encontra minimamente justificada. Mais provável é a segmentação **bartildun** em **bar-ti-(i)ldun** (Faria, 1997, p. 107, 2002a, p. 124, 2003b, p. 215) ou em **barti-(i)ldun** (Faria, 2000b, p. 62, 2002a, p. 124).
- 18.** A segmentação de **basibalcař** (F.14.1) em **bas-i-balcař** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 272) deve ser preterida em favor de **basi-balcař** (Faria, 1998a, p. 234, 1999, p. 154, 2001a, p. 98, 2003b, p. 216).
- 19.** A segmentação de **basibes** (G.1.5) em **bas-ibes** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 257, 261) deve ser preterida em favor de **basi-bés** (Faria, 1995b, p. 328, 1998a, p. 234, 1999, p. 154, 2000a, p. 126, 2001a, p. 98, 2003b, p. 216).
- 20.** A segmentação de BASTOGAVNINI (dat.) (*CIL II Suppl.* 6144) em BASTO-G-AVNIN (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255, 257) deve ser preterida em favor de BASTO-GAVNINI (**basto-gaun-in*) (*MLH III* 1, p. 213, n. 21.2, 215, nn. 28, 28.1; Faria, 2002b, p. 240, 2003b, p. 215, 216).
- 21.** A segmentação de BELENNES (TSall) em ***belesNES** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 265) deve ser preterida em favor de BELEN-NES (**belen-nes*) (Faria, 1993a, p. 154, 2000a, p. 129, 2000b, p. 62-63).

22. A segmentação de **beleśagin** (F.9.7) em **beleś-(s)agin** ou em **beleś-(ś)agin** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267) deve ser preterida em favor de **beleś-agin** (Faria, 1994b, p. 67, 1998a, p. 235).
23. **llaśur** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268) é transliteração que deve ser preterida em favor de **[be]leśur** (CNH 50:89), legenda já conhecida de outra moeda (Villaronga, 1998, p. 130; Faria, 1999, p. 154), não sendo de excluir a possibilidade de ambos os exemplares partilharem os cunhos de anverso e de reverso. Em todo o caso, considerando a eventualidade, de algum modo caucionada pela foto reproduzida por Villaronga, de serem dois, e não apenas um, os signos localizados antes do grafema de lateral, convirá conceder algum crédito a **llbiśur**, a segunda transliteração sugerida por Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268), passível de ser restituída em **[śa]llbiśur**.
24. A segmentação de **belordin** (Fletcher Valls e Silgo Gauche, 1991-1993, p. 90) em **belor-(or)din** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 258) deve ser preterida em favor de **bel-ordin** (Fletcher Valls e Silgo Gauche, 1991-1993, p. 90; Faria, 1995b, p. 324, 1998a, p. 235, 2002a, p. 125, 2003b, p. 216).
25. [B]ELSADINICOR (G.12.4; Ruiz Roig, 2001, p. 33, Fig. 2) é NP que se deve segmentar em [B]ELS-ADIN-ICOR (Faria, 1995a, p. 80, 1997, p. 106, 2000a, p. 122, 2003b, p. 215), não havendo quaisquer razões que nos levem, tal como pretende Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255, 257), a excluir o componente ICOR do NP em análise.
26. A segmentação de **belsosin** (F.20.3) em **bels-(s)osin** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 257, 268) deve ser preterida em favor de **bel-sosin** (Faria, 1995b, p. 324, 2002a, p. 125, 2003b, p. 216).
27. O facto de se poder segmentar **berśif** (G.7.2) em **ber-śif** (Faria, 1994b, p. 67, 69, 2002a, p. 125; Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 258, 267) não exclui a possibilidade de a segmentação daquele NP ser **berś-if** (Faria, 1995b, p. 326, 2001a, p. 99).
28. **beteścon** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 258) deve dar lugar a **beteścongili** (C.2.22), NP trimembre, segmentável em **beteś-con-gili** (Faria, 1995b, p. 326, 1999, p. 155, 2002a, p. 134, 2003b, p. 215).
29. **bilosleistiger** (Solier, 1979, p. 84) é NP que se deve segmentar em **bilos-leis-tiger** (Faria, 1994b, p. 67, 1995a, p. 80, 1997, p. 106, 1998a, p. 237, 2000a, p. 122, 2003b, p. 215), não havendo quaisquer razões que nos levem a acreditar que, tal como pretende Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 258, 259, 265, 270), **bilos** não faça parte integrante do NP em análise.
30. **biulaco** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 259) é transliteração que deve ser preterida em favor de **biulabo** (F.9.2) (Faria, 2002b, p. 238).
31. **bi]urtibaś** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 270) é transliteração que deve ser preterida em favor de **bi]urtibeś** (Faria, 1995b, p. 328, 1998a, p. 234).

- 32. *lešcetin** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 265) é transliteração que deve ser preterida em favor de **Cailešcetin** (Panosa Domingo, 1993, p. 184-185, 1999, p. 278-279; Faria, 1995b, p. 327).
- 33. CORRIBILONEM** (ac.) (Liv. 35.22) (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 259, 264) poderá ser NP de origem galo-celta, dada a similitude com *Corobillius* (v. agora *ILB*², p. 126; Delamarre, 2003, p. 126, com bibliografia anterior).
- 34. culebober** (C.2.3; Rodríguez Ramos, 2001a, p. 9) é NP trimembre, que se deve segmentar em **cule-bo-ber** (Faria, 2002a, p. 127, 2003b, p. 215), não fornecendo Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 264) nenhum argumento susceptível de sustentar a interpretação de **bo** como infixio.
- 35. culesbur-ca** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 264) é transliteração que deve ser preterida em favor de **culesbur-Ce** (Solier, 1979, p. 66) (Faria, 1991a, p. 188).
- 36. culesurif** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 264, 268) é transliteração que deve ser preterida em favor de **culesuria** (D.7.1), devendo o NP **culesuri** segmentar-se em **cules-uri** (Faria, 1995b, p. 326, 2002a, p. 127) ou em **cules-(s)uri** (*MLH* III 1, p. 227; Faria, 2002a, p. 127). Na eventualidade, bem mais remota, de **culesurif** constituir a transliteração adequada, estaríamos perante um NP trimembre: **cules-(s)ur-ir**.
- 37. abartiger** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 270) é transliteração que deve ser preterida em favor de **ebartiger** (Solier, 1979, p. 86) (Faria, 1997, p. 108).
- 38. Βλερυαζ** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 257) é leitura que deve ser preterida em favor de Ελερυαζ (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 39, fig. 14) (Faria, 1994b, p. 69, 1998a, p. 234, 2000a, p. 131, 2001a, p. 99-100).
- 39.** A segmentação de ENASAGIN (TSall) em ENA-SAGIN (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 267) deve ser preterida em favor de ENAS-AGIN (Faria, 1994b, p. 67, 1998a, p. 235).
- 40.** A segmentação de **etesice** (E.1.124) em **ete-sice** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 261) deve ser preterida em favor de **etes-ice** (Faria, 2002a, p. 130).
- 41. garesbobigir (Caresbobigir)** (F.13.3) é NP trimembre que se deve segmentar em **gares-bo-bigir (Cares-bo-bigir)** (Faria, 1990-1991, p. 86, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67, 70, 1997, p. 107, 2000a, p. 130, 2001a, p. 96, 99), não fornecendo Jesús Rodríguez Ramos (2001a, p. 9, 2002c [2003c], p. 263) nenhum argumento susceptível de sustentar a interpretação de **bo** como infixio.
- 42.** A segmentação de **ibesof** (B.1.25) em **ibes-sof** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 261, 268) deve ser preterida em favor de **ibe-sof** (Faria, 1995b, p. 326-327, 2002a, p. 132).
- 43. ildirbas** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 257, 261) é transliteração que deve ser preterida em favor de **ildirgis** (C.2.11) (Siles, 1985, p. 240, n.º 1018; Faria, 1995b, p. 327, 2000a, p. 138-139, 2000b, p. 64, 2002a, p. 130).

- 44.** A interpretação de **iunti**, presente no NP **iuntibilos**, como variante de **iunstiř** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 268) não está minimamente fundamentada. Este NP deverá segmentar-se em **iunti-bilos** (Faria, 1997, p. 108) ou em **iun-ti-bilos**.
- 45.** **lacereiařtur** (C.1.5) é NP trimembre, seguido do sufixo **-u** (*MLH* III 1, p. 179), que se deve segmentar em **lacer-eiař-tur** (Faria, 1992-1993, p. 278, 2002a, p. 128, 2002b, p. 235, 2003b, p. 215), não havendo quaisquer razões passíveis de nos levar a acreditar que, tal como pretende Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 261, 264), **tur** não faz parte integrante do NP em análise.
- 46.** **aurbim** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 255) é transliteração que deve ser preterida em favor de **[l]aurbim/ń** (C.4.1) (Faria, 1994b, p. 67, 2002a, p. 133).
- 47.** O facto de se poder segmentar **leisř** (Solier, 1979, p. 80, 85; Solier e Barbouteau, 1988, p. 72) em **leis-(s)ř** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 265, 268) não exclui a possibilidade de a segmentação daquele NP ser **leis-ř** (Faria, 1995b, p. 326, 2001a, p. 99).
- 48.** **JESPAISER** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 256) é leitura que deve ser preterida em favor de **[L]ESPAISER** (TSall) (Faria, 2002b, p. 240).
- 49.** A segmentação de **Ylbeieř** (C.3.2) em **Ylbe-i-(eř?)** ou em **Ylbe-(ian?)** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 265) deve ser preterida em favor de **Ylbe-ieř** (Faria, 2002b, p. 238), **Ylbe-i-eř** ou **Ylbei-eř**, assentando estas duas últimas segmentações na comparação com **benebetaneř** (F.13.12, .28) (Faria, 1991a, p. 190, 2003a, p. 317) e com **SANI-BELS-ER** < **řani-bels-eř* (Faria, 1994b, p. 69, 1999, p. 154, 2003a, p. 317).
- 50.** [-]αυαρυας (Solier, Lejeune e Pouilloux, 1988, p. 53) é restituível em [N]αυαρυας (Faria, 1991b, p. 18, 1998b, p. 229, 2001a, p. 99), e não em Αυαρυας (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 257).
- 51.** **kanisor** é transliteração que deve ser preterida em favor de **Ce-nisor** (Solier, 1979, p. 66), correspondendo **-Ce** ao sufixo aposto ao NP **culeřbur** (Velaza, 1991, p. 95, n.º 359; Faria, 1991a, p. 188; Silgo Gauche, 1994, p. 94), enquanto **nisor** deverá constituir outro NP (neste caso, simples) (Faria, 1991a, p. 190, 1992a, p. 195, 1994b, p. 67).
- 52.** A segmentação de **osořtarban** (E.13.1) em **o-soř-tarban** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 268, 269) deve ser preterida em favor de **osoř-tarban** (Faria, 2002b, p. 240).
- 53.** A sugestão de Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 266) no sentido de encarar o elemento onomástico **oto** (provavelmente **oton**) como variante de **bodo** (provavelmente **bodon**) não tem grande fundamento, dada a ocorrência de oposição de sonoridade entre as oclusivas dentais em presença (Faria, 1995b, p. 327, 2002b, p. 234).
- 54.** Lamentamos que Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 272) não tenha conseguido descortinar as razões da restituição de **[RESVNIN** (*CIL* II² 14(1) 438) em **[V]RESVNIN** (Silgo Gauche, 1988, p. 75, 1994, p. 252; Faria, 1995b, p. 329, 1998b, p. 233, 2000a, p. 141). Em todo

o caso, cremos que são também plausíveis as seguintes restituições: [GA]RESVNIN e [NA]RESVNIN (Faria, 2002b, p. 237-238, 2003a, p. 327). Recordemos aqui, de novo, o que escreveu Jesús Rodríguez Ramos em 1999 a propósito dos NNP terminados em **unin**: “[m]erece reseñarse también el que hay indicios de que los nombres terminados en *unin* corresponderían a mujeres, pero no es absolutamente seguro” (Rodríguez Ramos, 1999, p. 10). Atribuímos (Faria, 2002b, p. 238) a Jesús Rodríguez Ramos (2001b, p. 72) a continuação da defesa desta mesma posição com base na seguinte declaração: “[o]tra hipótesis digna de atención es la de Schmoll (que también analiza Untermann), de que el elemento **unin** tenga un significado de “mujer o “hija” y que se utilice como elemento constructor de femeninos”. Admitimos agora que a interpretação que conferimos a esta passagem poderá não ter sido a mais correcta. Em todo o caso, se Jesús Rodríguez Ramos deixou de sustentar uma tal hipótese, fê-lo vários anos depois de ela ter sido implícita (Silgo Gauche, 1988, p. 75, 1994, p. 252; Faria, 1995b, p. 329) ou expressamente (Faria, 1998b, p. 233) rejeitada em diversos textos que o mencionado linguista omitiu. Convirá ter presente que, em 1994/1995, Jesús Rodríguez Ramos não hesitava em declarar que “[p]or outra parte, se considera que los nombres acabados en **unin**, tales como **aurunin** o **sikounin**, son nombres de mujer” (Rodríguez Ramos, 1995, p. 16).

55. SACAL(...?) e IS CER(...?) (CNH 332:14) devem identificar dois magistrados (Beltrán Lloris, 1978, p. 207, n. 18; Faria, 1991b, p. 16, 1994a, p. 46, n.º 193, 2001a, p. 102-103, 2002a, p. 132), e não apenas um (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 270).

56. **saldutibaite** (F.13.5) admite, em alternativa a **saldutiba-ite** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 270), a segmentação **saldutibai-te**, sobretudo se levarmos em consideração a existência quer do NP **tibaibaś** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 514 e n. 46), quer do elemento onomástico **bai** (Faria, 1995b, p. 323-324, 1998a, p. 234).

57. O facto de se poder segmentar **[s]elgiberśař** em **[s]elgi-berś** + suf. **ař** (Rodríguez Ramos 2002c [2003c], p. 258) não exclui a possibilidade de a segmentação daquele NP ser **[s]elgi-berśař** ou **[s]elgi-ber-śař** (Faria, 1999, p. 156, 2003a, p. 215).

58. SERGETON (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 261) é leitura que deve ser preterida em favor de SERGIETON (CIL II 2114) (Albertos, 1983, p. 877; CILA 7 567 e Lám. 367 b; Abascal Palazón, 1994, p. 54, 505; CIL II²/7, 91; Faria, 2003b, p. 216). Este erro, que nós também cometemos (Faria, 1995b, p. 324), já vem de trás (Rodríguez Ramos, 2001a, p. 10, 2001b, p. 69).

59. **sořseitekeř** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 268) é transliteração que deve ser preterida em favor de **sořseideř** (C.1.8) (Siles, 1985, p. 301, n.º 1345; Faria, 1992a, p. 192, 1993a, p. 156, 1998a, p. 237; Pérez Orozco, 1993b, p. 222), devendo nesta sequência ser isolado o NP **sořseideř**, a segmentar em **sořs-eideř** (Faria, 1993a, p. 156, 1994b, p. 68, 1995b, p. 327).

60. **-śaleicucite-** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 268) é transliteração que deve ser preterida em favor de **-śalaicucite-** (F.13.4) (Faria, 2003a, p. 322).

61. A segmentação de SANIBELSER (TSall) em **san-i-beleś(?)/*san-i-bels* (?) (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 257, 267) deve ser preterida em favor de SANI-BELS-ER < **śani-bels-eř* (Faria, 1994b, p. 69, 1999, p. 154, 2003a, p. 317).

62. *sítubolai* (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 260, 268) é transliteração que deve ser preterida em favor de ***síbibolai*** (*CNH* 342:8) (De Hoz, 1980, p. 314; Faria, 1990-1991, p. 74, 81, 1991a, p. 191, 1991b, p. 17, 1993a, p. 155, 1993b, p. 139, 1994a, p. 53, n.º 344, 1996, p. 172, 1998a, p. 236, 1998e, p. 125, 2000a, p. 138-139, 2002b, p. 239, 2003b, p. 227).

63. A segmentação de ***talscubilos*** (B.1.29) em ***talscu-bilos*** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 269) deve ser preterida em favor de ***tals-cu-bilos*** (Faria, 1998a, p. 236, 2002a, p. 128, 135, 2003b, p. 215).

64. A segmentação de ***taneiceles*** (C.15.1) (a restituição do quinto signo é da autoria de Jesús Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 269) em ***taneice-leś*** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 269) deve ser preterida em favor de ***tanei-celes*** ou ***taneice-(ce)leś***. Além de ***tanito*** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 513), há outros exemplos que apoiam qualquer destas duas segmentações (Faria, 1997, p. 110, 1999, p. 159, 2002a, p. 125, 131).

65. ***TABBANTV*** (Rodríguez Ramos, 1995, p. 14, 2002c [2003c], p. 269) é leitura que deve ser preterida em favor de ***TARBANTV*** (TSall) (Schuchardt, *apud CIL* I² 709; Fatás, 1993, p. 27; Fatás e Beltrán Lloris, 1997, p. 53, 55, 59; Fatás e López Barja, 1997, p. 91; Marco, 1998, p. 62; Marina Sáez, 2001, p. 44, 45; Faria, 2002b, p. 239-240; 2003b, p. 216-217).

66. *tarcunbiur* (BB III) (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 259, 269) é transliteração que pode ser descartada com grande (mas não com total) segurança (Faria, 2002a, p. 124-125).

67. A segmentação de ***tarticeles*** (Vilà, 1996, p. 296) em ***tarti-ce-leś*** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 265) deve ser preterida em favor de ***tarti-celes*** (Faria, 1997, p. 110, 1999, p. 159, 2002a, p. 125).

68. É possível que ***TARTIGAR*** [---] (*IRSAT* 104) esteja por ***TARTIGAR*** [ES] (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 269), sendo, no entanto, de ressaltar a circunstância de ***gares***, em seis dos sete casos atestados (no restante, configura um NP simples), ocorrer exclusivamente na primeira posição de compostos antropónimos (Faria, 1997, p. 107, 2000a, p. 130).

69. A segmentação de ***un-<i>scel*** (F.13.21) e de ***uniscel*** (F.13.22) em ***uni(n)-(i)scel*** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 262) deve ser preterida em favor de ***unis-cel*** (Faria, 1997, p. 110, 2002a, p. 123).

70. *urcaildu* (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 268) é transliteração que deve ser preterida em favor de ***urCailbi*** (De Hoz, 1980, p. 314; Faria, 1990-1991, p. 74, 81, 1991a, p. 191-192, 1991b, p. 17-18, 1992b, p. 44, 1993a, p. 154-155, 1993b, p. 139, 1994a, p. 56, n.º 403, 1994c, p. 123, 1995a, p. 85-86, 1995b, p. 328, 1998c, p. 254, 2000a, p. 140-141, 2000b, p. 64-65, 2001a, p. 103).

71. É para nós evidente que ***VRCHAIL*** (*CIL* II 1087) e ***urCail*** (*CNH* 342:8) não constituem a abreviação de ****urCaildu*** (*contra*, Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 272), até porque, tal como acabámos de ver, este último NP nem sequer existe (Faria, 1993a, p. 155, 2000a, p. 141).

72.]IRSECEL (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 267) é leitura que deve ser preterida em favor de]VRSECEL (TSall) (Faria, 2002b, p. 240).

73. A segmentação de **ustainabar** (C.8.2) em **ustain-abar** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 253, 272) ou em **usta-i-nabar** (Rodríguez Ramos, 2002c [2003c], p. 272) deve ser preterida em favor de **ustai-nabar** (Faria, 2003a, p. 329).

74. **uſtanatarſu** é NP que se deve segmentar em **uſtan-atar-ſu** (Faria, 2002a, p. 138, 2003b, p. 215), não havendo quaisquer razões que nos levem a acreditar que, tal como pretende Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255), **ſu** (sufixo nominal hipocorístico?) não faça parte integrante do NP em análise.

75. **urcecerere** (F.6.1) pode, em alternativa a **urcecere-re** (Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 272), segmentar-se em **urcecerer-e**, correspondendo **urcecerer**, segmentável em **urce-cere-(e)r**, a um NP seguido do sufixo (de dativo) **-e** (Pérez Orozco, 1993b, p. 221; Faria, 1998a, p. 234).

Apêndice 2

1. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **adinbobeſ** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 514-515), segmentável em **adin-bo-beſ** (Faria, 2000a, p. 122, 2002a, p. 127, 2003b, p. 215).

2. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP AGIRSARIS (gen.) (*HEp* 7, 1997, 586), segmentável em **agír-ſar* ou, menos provavelmente, em **agír-ſar* (Faria, 1997, p. 111).

3. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abarCebiotar** (C.0.2), segmentável em **abar-Ce-biotar** (Faria, 2000a, p. 121).

4. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abaſager** (C.2.3), segmentável em **abaſ-ager** (Faria, 1991a, p. 189, 1995a, p. 80, 83). A fim de evitar alguns equívocos, convirá ter presente que, nas palavras de Untermann (*MLH* III 2, p. 44), “**abaſaker** erinnert an die PN.-Elemente **abaſ** (§ 7.1) und **sakar** (mit anderen **s** und **r**)”.

5. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abariecide** (F.13.4), segmentável em **abar-ie-cide** (Faria, 1990-1991, p. 82, 2002a, p. 128).

6. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abariecide** (F.6.1), segmentável em **abar-iei-cide** (Faria, 1990-1991, p. 82, 2002a, p. 128).

7. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abaſscuboſ** (Solier, 1979, p. 86), segmentável em **abaſs-cuboſ** (Faria, 1997, p. 106, 2002a, p. 135) ou em **abaſs-cu-boſ** (Faria, 1994b, p. 66, 1997, p. 106, 2002a, p. 135, 2003b, p. 215).

8. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abelCirdican** (Solier, 1979, p. 82), segmentável em **abel-Cir-dican** (Faria, 1994b, p. 66, 1997, p. 106, 2000a, p. 122, 2003b, p. 215).

9. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abelir** (Solier, 1979, p. 82), segmentável em **abel-ir** (Faria, 1994b, p. 66).
10. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abobagerí** (C.2.3), segmentável em **abo-bagerí** (Faria, 1997, p. 105, 2000a, p. 123).
11. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **aboco** (B.1.21), segmentável em **abo-co** (Faria, 1994b, p. 66, 1997, p. 105, 111, 1998a, p. 235, 2002a, p. 135; Silgo Gauche, 1994, p. 25).
12. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abogersí** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 514-515), segmentável em **abo-gersí** (Faria, 1997, p. 105, 2000a, p. 123).
13. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abogi** (E.1.4, .20-.23), segmentável em **abo-gi** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 515; Faria, 1994b, p. 66, 1997, p. 105, 2000a, p. 123).
14. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abuldum** (D.3.1), segmentável em **abu-(i)ldum** (Faria, 1998a, p. 235, 2000a, p. 123, 2000b, p. 62).
15. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **abuloraun** (K.28.1), segmentável em **abu-lor-aun** (Faria, 1992-1993, p. 278, 1993a, p. 157-158, 1994b, p. 68, 69, 2000a, p. 122-124, 2001a, p. 95, 2002a, p. 121-122, 2003b, p. 215).
16. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **aginir** (F.9.7), segmentável em **agin-ir** (Faria, 1994b, p. 66, 70, 1998a, p. 235).
17. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **alabuldun** (Broncano Rodríguez, 1989, p. 96, 99, fig. 15, 100), segmentável em **ala-bu-(i)ldun** (Faria, 1990-1991, p. 82, 1992-1993, p. 278, 2000b, p. 62), de preferência a **al-abu-(i)ldun** (Faria, 1994b, p. 69).
18. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **anbaicarí** (B.10.1), segmentável em **an-bai-caí** (Faria, 1995b, p. 324, 2002a, p. 126).
19. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP ARANCISIS (gen.) (*HEp* 3, 1993, 363), que deverá remeter, em caracteres latinos, para o nom. **Arancises*, segmentável em **aran-cis-(s)es*, **aran-ci-ses* ou em **aran-cis-és*. Não é, pois, possível continuar a sustentar que ARANCISIS constitua uma latinização (em genitivo) de **aranciś* (Faria, 1994b, p. 69, 1998a, p. 235).
20. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **aranco(golo?)** (Velaza, 1991, p. 115, n.º 477; Panosa Domingo, 1993, p. 203), segmentável em **aran-co(-golo?)** (Faria, 1995a, p. 79-80, 1997, p. 111, 1998a, p. 235).
21. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **árdigan** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 513), segmentável em **ar-digan** (Faria, 1997, p. 108, 2002a, p. 127).

- 22.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **ařscobor** (Guérin e Silgo Gauche, 1996, p. 204), segmentável em **ařs-cobor** (Faria, 1997, p. 106, 2002a, p. 135; Velaza, 2001, p. 645 e n. 25) ou, se for trimembre, em **ařs-co-bor** (Faria, 2002a, p. 135, 2003b, p. 215). Sobre o NP em questão, Jesús Rodríguez Ramos (2002c [2003c], p. 255) limita-se a declarar o seguinte: “[a]specto de onomástico tiene también **ařskobor** [sic] del plomo de Castellet de Bernabé (Guérin y Silgo Gauche 1996)”. As reservas aqui patentes repetem-se noutro artigo (Rodríguez Ramos, 2002b, p. 247, que passa por cima da bibliografia pertinente): “[t]he second one [**ařskobor**] [sic], [sic] probably do is [sic] a personal name [...]”.
- 23.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **astebeice** (F.6.1), segmentável em **aste-beice** (Faria, 1997, p. 110, 2000a, p. 128).
- 24.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Αστολπας** (**ařtolpař*) (Diod. 33.7.4), segmentável em **Αστολ-πας** (**ařtol-pař*) (Faria, 1990-1991, p. 83, 1994b, p. 70).
- 25.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **aurunibeice** (F.6.1), segmentável em **auruni-beice** (Faria, 2000a, p. 128) ou em **aur-uni-beice**.
- 26.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bacařcetai** (Solier, 1979, p. 77), segmentável em **bacař-cetai** (Faria, 2002a, p. 123). **bacařcetai** pode, em todo o caso, ser má transliteração, por **bacařcetei** (Correa, 1992, p. 276).
- 27.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bacařcetar** (Panosa Domingo, 2001, p. 524-526), segmentável em **bacař-cetar** (Faria, 2002a, p. 123).
- 28.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **baiboř** (C.2.5), segmentável em **bai-boř** (Faria, 1995b, p. 324, 2002a, p. 126).
- 29.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bangiř** (G.7.2), segmentável em **ban-giř** (Faria, 1990-1991, p. 77, 79, 1991a, p. 190, 1994b, p. 66, 1995b, p. 327, 1997, p. 107).
- 30.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **barbin** (F.9.7, 17.2), segmentável em **bar-bin** (Faria, 1997, p. 107, 1999, p. 154, 2002a, p. 124).
- 31.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **barbor** (E.1.312, .313), segmentável em **bar-bor** (Faria, 1997, p. 107, 1999, p. 154, 2002a, p. 124, 135).
- 32.** A menos que se trate de um NP itálico (Pena, 2002, p. 59), Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora **barnai** (Untermann, 1996, p. 130), segmentável em **bar-nai** (Faria, 2002a, p. 124).
- 33.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bařsur** (D.5.1), segmentável em **bař-sur** (Faria, 1999, p. 154).
- 34.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **basiçoř** (Untermann, 1998, p. 12), segmentável em **basi-coř** (Faria, 1999, p. 154, 2000a, p. 136, 2003b, p. 216).

35. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **baštibilos** (H.1.1), segmentável em **bašti-bilos** (Faria, 1990-1991, p. 76, 84, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 1998a, p. 236) ou em **bašti-bilos** (Faria, 1994b, p. 67).
36. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **becorabar** (Martínez Valle, 1993, p. 249), segmentável em **becor-abar** (Faria, 1994b, p. 69, 2003a, p. 317).
37. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **becorto** (Solier, 1979, p. 82), segmentável em **becor-to** (Faria, 1990-1991, p. 84, 1994b, p. 67, 69, 1997, p. 107, 2003a, p. 317).
38. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **becuegi** (CNH 345:26-35), segmentável em **becu-egi** (Faria, 1994a, p. 41, n.º 76, 1994b, p. 67, 1995a, p. 80, 1996, p. 155, 2000a, p. 128, 2002a, p. 128).
39. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **belagašikaur** (G.1.1), segmentável em **bel-agas-ik-aur** (Faria, 1998a, p. 238).
40. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP BELCILE[SVS] (Gómez Pallarès, 1997, p. 88-90), segmentável em BEL-CILE[SVS] (**bel-celeš*) (Faria, 2002a, p. 125).
41. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **belencu** (Campmajó e Untermann, 1990, p. 73, 1993, p. 508-509), segmentável em **belen-cu** (Faria, 1993a, p. 154, 1999, p. 129, 2000a, p. 62-63, 2002a, p. 135; Silgo Gauche, 1994, p. 76).
42. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP [B?]ELGAVN (TSall), segmentável em [B?]EL-GAVN (Faria, 2002b, p. 240, 2003b, p. 216).
43. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP BELNES (Chic García, 2001, p. 307), segmentável em BEL-NES (**bel-nes*) (Faria, 2003b, p. 216).
44. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **berbai** (Panosa Domingo, 2001, p. 530-531), segmentável em **ber-bai** (Faria, 2002a, p. 125, 2003a, p. 318).
45. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bericašs** (D.3.1; F.6.1), segmentável em **bericašs** (Faria, 1994b, p. 67, 1997, p. 110, 1998a, p. 237) ou em **ber-iC-ašs**.
46. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **berisoř** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 511), segmentável em **ber-išoř** (Faria, 1997, p. 110).
47. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **berštan** (G.17.1), segmentável em **berš-Tan** (Faria, 1990-1991, p. 76, 84, 1994b, p. 67, 2001a, p. 99, 2002a, p. 125).
48. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **berti** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 511-512), segmentável em **ber-ti** (Faria, 1994b, p. 69, 1997, p. 110).

49. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bešoštur(in?)** (Fletcher Valls e Silgo Gauche, 1991-1993, p. 91), segmentável em **beš-oštur(-in?)** (Faria, 1999, p. 154, 2003b, p. 215).
50. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP Βεταλδι (Fletcher Valls e Silgo Gauche, 1991, p. 5), segmentável em Βεταλ-δι (Faria, 1994b, p. 69).
51. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP BILOSOTON (González, 1998, p. 109-110), segmentável em BILOS-OTON (Faria, 2002b, p. 234).
52. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **biurbo** (B.7.32), segmentável em **biur-bo** (Faria, 2002a, p. 127).
53. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bolsco** (C.4.1), segmentável em **bols-co** (Faria, 1994b, p. 67, 1998a, p. 235, 2002a, p. 135).
54. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bonco** (C.4.1), segmentável em **bon-co** (Faria, 1994b, p. 67, 1998a, p. 235, 2002a, p. 135).
55. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **bořáfeucer** (C.4.2), segmentável em **bořáf-eucer**.
56. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **borbelior** (C.2.3), segmentável em **bor-bel-ior** (Faria, 1994b, p. 67, 1995b, p. 324, 1998a, p. 235, 2002a, p. 125, 135).
57. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Cařsuritu** (CNH 343:15-16), segmentável em **Cař-suri-tu**, **Cařs-(s)uri-tu** ou em **Cařs-uri-tu** (Faria, 1990-1991, p. 74, 81, 1991a, p. 190, 1991b, p. 17-18, 1994a, p. 42-43, n.º 112, 1994b, p. 67, 1994c, p. 123, 1995a, p. 80, 81, 1995b, p. 326, 1996, p. 158, 1997, p. 106, 1998a, p. 236, 1998b, p. 230, 1998c, p. 249, 2000a, p. 122, 130, 2001a, p. 99, 2002a, p. 127, 2003b, p. 213, 215).
58. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **CařCancetin** (H.7.1), segmentável em **CařCan-cetin** (Faria, 1995b, p. 327).
59. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **celboio** (B.1.13; C.2.13), no qual, não obstante as dificuldades de segmentação, há que identificar o elemento onomástico **cel** (Faria, 1997, p. 110, 2002a, p. 123).
60. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **cideibořs** (F.20.1), segmentável em **cidei-bořs** (Faria, 1990-1991, p. 82, 1991a, p. 190, 2002a, p. 128).
61. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **cidetitoř** (G.7.2), segmentável em **cide-titoř** (Faria, 2002a, p. 128).
62. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Cobesir** (Pérez Rojas, 1993, p. 164-165), cuja segmentação mais provável é **Co-beš-ir** (Faria, 1997, p. 107, 2000a, p. 122-123, 2003b, p. 215).

- 63.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP CORMERTONIS (gen.) (Lambrino, 1956, p. 39-40, n.º 13; Almeida, 1956, p. 169, n.º 43; Albertos, 1964, p. 241-242, 1983, p. 879; Abascal Palazón, 1994, p. 102, 282, 335), segmentável em COR-MERTONIS (**cor-beíton* ou **coí-beíton*) (Faria, 2000a, p. 135-136).
- 64.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **ebaírcor** (Fletcher Valls e Bonet, 1991-1992, p. 148), segmentável em **ebar-cor** (Faria, 1992-1993, p. 278, 1994b, p. 69, 1997, p. 108, 1999, p. 154, 2000a, p. 136).
- 65.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP simples **ebir** (F.13.3,6, .4) (Faria, 2003a, p. 322-323).
- 66.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **eboitoí** (Solier e Barbouteau, 1988, p. 84), segmentável em **ebo-itoí** (Faria, 2002b, p. 235).
- 67.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **egine<i>ti<n>** (Panosa Domingo, 2001, p. 530-531), segmentável em **egi-ne<i>ti<n>** (Faria, 2002a, p. 127-128).
- 68.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **egisir** (D.12.1), segmentável em **egi-sir** (Faria, 1995a, p. 80, 2002a, p. 128).
- 69.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **eiárcidita[l]s** (Olcina, 2001, p. 32), segmentável em **eiár-cidi-ta[l]s** (Faria, 2002a, p. 128, 2003b, p. 215).
- 70.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **eiCesesbiur** (Silgo Gauche e Gozalbes, 1996-1997, p. 83; Velaza, 2001, p. 642), segmentável em **eiCe-ses-biur** (Faria, 2002a, p. 128, 2003b, p. 215).
- 71.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP ELANDORIAN (Albertos, 1966, p. 112), segmentável em ELAN-DOR-IAN (**elan-doí-ian*) (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 1995a, p. 82, 1998a, p. 234).
- 72.** A menos que se trate de um apelativo (*MLHI* 1, p. 332; Faria, 1996, p. 158), Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **geśdin** (*CNH* 359:9), segmentável em **geś-din** (Faria, 1994a, p. 45, n.º 174, 1995a, p. 81-82, 2002a, p. 130).
- 73.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP GESELANDEN (*IRMN* 58), segmentável em GES-ELAN-DEN (**geś-elan-din*) (Faria, 1995a, p. 81-82, 1997, p. 106, 2000a, p. 123, 131, 2002a, p. 130, 135, 2003b, p. 215).
- 74.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **girsdo** (C.21.1), segmentável em **girs-do** (Faria, 1994b, p. 67, 1997, p. 107, 1998a, p. 236).
- 75.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **golbeitoí** (Solier e Barbouteau, 1988, p. 84, 91), segmentável em **golbe-itoí** (Faria, 1994b, p. 70) ou em **golbei-toí**.

- 76.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **golbir** (C.4.1), segmentável em **gol-bir** (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 70, 2002b, p. 238), caso não se trate de um NP simples.
- 77.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **ibúscetin** (B.1.270, .271), segmentável em **ibús-cetin** (Faria, 1995b, p. 327).
- 78.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP (abreviado?) **ildir** (Collantes Pérez-Ardá, 1997, p. 204) (Faria, 1999, p. 154).
- 79.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **ildirgis** (Solier, 1979, p. 93), segmentável em **ildir-gis** (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 70, 1995b, p. 327, 2000b, p. 64).
- 80.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **iluntof** (F.20.2), segmentável em **ilun-tof** (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 2002a, p. 124).
- 81.** A menos que se trate de **iscerbones** (Faria, 1991a, p. 190) (que também não foi recolhido por Jesús Rodríguez Ramos no trabalho em questão), Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **giscerbones** (Solier, 1979, p. 81), segmentável em **giscer-bones** (Faria, 2002a, p. 131).
- 82.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **ildirno* > *Hilernus* (Liv. 35.7.8) (Pérez Vilatela, 1999, p. 239), segmentável em **ildir-no* (Faria, 2000b, p. 64).
- 83.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **isCeunir** (G.17.1), segmentável em **isCe-unir** (Faria, 1990-1991, p. 76, 86, 1991a, p. 190, 2000a, p. 135).
- 84.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **isaflicar** (García Garrido e Lalana, 1991-1993, p. 106), segmentável em **isaf-licar** (Faria, 1995a, p. 82-83).
- 85.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **iuntegen** (G.13.1), segmentável em **iun-tegen** (Faria, 1997, p. 110).
- 86.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **labeisir** (F.20.1), segmentável em **labeis-ir** (Faria, 1994b, p. 67).
- 87.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **labeisildunir** (F.20.1), segmentável em **labeis-ildun-ir** (Faria, 1994b, p. 67).
- 88.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **laurti** (Solier e Barbouteau, 1988, p. 91), segmentável em **laur-ti** (Faria, 1990-1991, p. 86, 1994b, p. 69, 1997, p. 110).
- 89.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **lecarce** (Solier, 1979, p. 83, 84), segmentável em **lecar-ce** (Faria, 2002a, p. 133).
- 90.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **lecarco** (F.13.3, .7), segmentável em **lecar-co** (Faria, 1994b, p. 67, 1997, p. 107, 1998a, p. 236, 2002a, p. 133, 135).

91. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **lecarśor** (Solier, 1979, p. 84), segmentável em **lecar-śor** (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67, 2002a, p. 133).
92. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **[I]eisbur** (Solier, 1979, p. 77), segmentável em **[I]eis-bur** (Silgo Gauche, 1994, p. 197; Faria, 1995b, p. 327, 1997, p. 107).
93. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **leisCar** (F.20.3), segmentável em **leis-Car** (Faria, 1994b, p. 67, 1998a, p. 237).
94. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **LESVRIDANTARIS** (gen.) (*CIL* II 2900), segmentável em **les-uri-dan-taí* (Faria, 1997, p. 106) ou em **les-uri-dantaí* (Faria, 2000a, p. 122).
95. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **lorsañ** (Solier, 1979, p. 84), segmentável em **lor-sañ** (Faria, 1997, p. 111, 2000a, p. 123, 127, 2003a, p. 314).
96. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **lorsur** (Solier, 1979, p. 83), segmentável em **lor-sur** (Faria, 2000a, p. 123, 2003a, p. 314).
97. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Ybarti** (F.6.1), segmentável em **Ybar-ti** (Faria, 1994b, p. 69, 1997, p. 111).
98. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Yireśtinir** (Solier, 1979, p. 77, 84), segmentável em **Yireś-tinir** (Faria, 1994b, p. 68).
99. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Yreśunir** (Solier, 1979, p. 85), segmentável em **Yreś-unir** (Faria, 1994b, p. 68).
100. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **Yur[es]unir** (Solier, 1979, p. 85), segmentável em **Yur[es]unir** (Faria, 1994b, p. 68).
101. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **nisorbaí** (F.9.6) (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 67).
102. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **nořobor** (Solier, 1979, p. 77), segmentável em **nořo-bor** (Faria, 1994b, p. 67, 2002a, p. 135).
103. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **ocobilos** (H.1.1), segmentável em **oco-bilos** (Faria, 1995b, p. 327, 2002b, p. 236, 2003b, p. 225).
104. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **oroicaśtoí** (Solier e Barbouteau, 1988, p. 84), segmentável em **oro-ic-aśtoí** (Faria, 1990-1991, p. 87).
105. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **lrtabií** (Aquilué e Velaza, 2001, p. 282), segmentável em **lur-tabií** ou em **lar-tabií** (Faria, 2002b, p. 238). Menos provável é que se deva isolar no dito NP o elemento onomástico **bií**.

- 106.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP SALPA (abl.) (**salbas* ou **śalbas*) (CNH 224:22-23; RPC I 264), segmentável em **sal-bas* ou em **śal-bas* (Faria, 1994a, p. 53, n.º 328, 1994b, p. 70, 1995b, p. 328, 1996, p. 171, 2002a, p. 129).
- 107.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **sacarna[bar?]** (F.9.2), segmentável em **sacar-na[bar?]** (Faria, 1991a, p. 190, 1994b, p. 66).
- 108.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP SESENCO (Gómez-Pantoja e Alfaro, 2001, p. 176-178), segmentável em SESENCO < **sesin-co* (Faria, 2002a, p. 135).
- 109.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **sinecunsir** (Panosa Domingo, 1993, p. 216), segmentável em **sine-cun-sir** (Faria, 1997, p. 106, 2000a, p. 123, 2003b, p. 215).
- 110.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP SIR[A]STEIVN (HEp 6, 1996, 908a), segmentável em SIR-[A]STE-IVN < **sir-aste-iun* (Faria, 1997, p. 110, 2000a, p. 123) ou em **śir-aste-iun* (Faria, 2002a, p. 129).
- 111.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o “composto de tipo onomástico” (NP/ND?) **subaCe** (Guitart et al., 1996, p. 164, 166), segmentável em **suba(n?)-Ce** (Faria, 2002a, p. 136-137, 2002b, p. 234).
- 112.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śalbibi[...]** (F.9.2), segmentável em **śalbi-bi[...]** (Faria, 1990-1991, p. 77, 1994b, p. 68, 2000a, p. 138, 2002a, p. 134).
- 113.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śalbiriañ** (Broncano Rodríguez, 1989, p. 96, 100, n.º 15), segmentável em **śalbir-iañ** (Faria, 1990-1991, p. 77, 80, 87, 2000a, p. 138, 2002a, p. 128, 134).
- 114.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śalbitas** (G.15.1), segmentável em **śalbi-tas** (Faria, 1990-1991, p. 77, 87, 1994b, p. 68, 2000a, p. 138, 2000b, p. 63, 2002a, p. 134).
- 115.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śalcidei** (Solier, 1979, p. 82, 84), segmentável em **śal-cidei** (Faria, 1994b, p. 68, 2002a, p. 128).
- 116.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śalibos** (F.17.1), segmentável em **śali-bos** (Faria, 2002b, p. 239).
- 117.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śaliunibañs** (F.20.3), segmentável em **śali-uni-bañs** (Faria, 2002b, p. 239, 2003b, p. 215 [com erro de transliteração do primeiro signo de sibilante]).
- 118.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śanibañ** (Solier, 1979, p. 85), segmentável em **śani-bañ** (Faria, 1994b, p. 68).
- 119.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **śanibeir** (F.9.7), segmentável em **śani-beir** (Faria, 1998a, p. 237).

- 120.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP SANIB[...] (*HEp* 5, 1995, 390) (v. agora *HEp* 9, 1999, 389, com comentários de Alicia Canto) < **sanib**[---], no qual há que isolar o elemento onomástico **سانی**.
- 121.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **سانیکو** (F.20.3), segmentável em **سانی-کو** (*MLH* III 2, p. 548; Campmajó e Untermann, 1990, p. 73; Faria, 1994b, p. 68, 1997, p. 107, 1998a, p. 237, 2002a, p. 135).
- 122.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **سیبای** (C.4.1), segmentável em **سی-بای** (Faria, 1995b, p. 324, 2002a, p. 126), caso não se trate de um NP simples.
- 123.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **سنتارلابیTan** (*sic*) (Fletcher Valls e Bonet, 1991-1992, p. 147-148), no qual há que isolar os elementos onomásticos **لابی** e **Tan** (Faria, 1992-1993, p. 278, 1994b, p. 70, 1999, p. 154, 2003b, p. 223).
- 124.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **تانیتو** (Campmajó e Untermann, 1993, p. 513), segmentável em **تانی-تو**.
- 125.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP THVRSCANDO (Canto, Iniesta e Ayerra, 1998, p. 77), segmentável em THVRS-CAN-DO (**turś-can-do*) (Faria, 1997, p. 106, 2000, p. 123, 2003b, p. 215).
- 126.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **تیبەسبیر** (C.2.21), segmentável em **تیبە-بیر** (Faria, 2000a, p. 140, 2002b, p. 238).
- 127.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **تگیریلدیر** (G.12.1), segmentável em **تگیر-یلدیر** (Faria, 1994b, p. 68, 2002b, p. 240).
- 128.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP TOLOCO (Abascal Palazón, 1994, p. 530), segmentável em TOLO-CO (Faria, 1995a, p. 83, 1997, p. 111, 2002a, p. 135).
- 129.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **uecuegi** (*CNH* 355:1-4), segmentável em **uecu-egi** (Faria, 1994a, p. 55, n.º 391, 1994b, p. 67, 1995a, p. 85, 1996, p. 175, 2002a, p. 128).
- 130.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **unibeice** (F.6.1), segmentável em **uni-beice** (Faria, 2000a, p. 128).
- 131.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP VNIBEL (*HEp*, 7, 1997, 300), segmentável em VNI-BEL (Faria, 2002a, p. 125, 2003b, p. 216).
- 132.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **urceteger** (*CNH* 47:69), segmentável em **urce-teger** (Faria, 2003b, p. 227).
- 133.** Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **urestinir** (Solier, 1979, p. 77), segmentável em **ures-tinir** (Faria, 1994b, p. 68).

134. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **urešunir** (Solier, 1979, p. 81), segmentável em **ureš-unir** (Faria, 1994b, p. 68).

135. Jesús Rodríguez Ramos deixou de fora o NP **uštalarilun** (F.9.5), segmentável em **uštalar-ilun** (Faria, 1994b, p. 68, 69, 1997, p. 106, 1999, p. 153, 2000a, p. 123, 2002a, p. 124, 127, 2003b, p. 215, 227-228).

BIBLIOGRAFIA

- ABASCAL PALAZÓN, J. M. (1994) - *Los nombres personales en las inscripciones latinas de Hispania*. Madrid: Universidad Complutense; Murcia: Universidad.
- ALBERTOS, M.^a de L. (1964) - Nuevos antropónimos hispánicos. *Emerita*. Madrid. 32, p. 209-252.
- ALBERTOS, M.^a de L. (1966) - *La onomástica personal primitiva de Hispania Tarraconense y Bética*. Salamanca: Universidad.
- ALBERTOS, M.^a de L. (1983) - Onomastique personnelle indigène de la Péninsule Ibérique sous la domination romaine. In TEMPORINI, H.; HAASE, W., eds. - *Aufstieg und Niedergang der römische Welt*. II.29.2. Berlin-New York: Walter de Gruyter, p. 853-889.
- ALMAGRO-GORBEA, M. (2003) - *Epigrafía prerromana*. Madrid: Real Academia de la Historia.
- ALMEIDA, F. de (1956) - *Egítânia: história e arqueologia*. Lisboa: Universidade.
- AQUILUÉ, X.; VELAZA, J. (2001) - Nueva inscripción ibérica ampuritana. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 1, p. 277-289.
- BELTRÁN LLORIS, F. (1978) - Los magistrados monetales en Hispania. *Numisma*. Madrid. 150-155, p. 169-211.
- BELTRÁN MARTÍNEZ, A. (1964) - Sobre el rótulo *ilduradin* en una estampilla de Azaila (Teruel). *Caesaraugusta*. Zaragoza. 21-22, p. 19-45.
- BENAGES I OLIVÉ, J. (1990) - Escritura ibérica sobre plom. *Butlletí Arqueològic*. Tarragona. Època V. 12, p. 41-47.
- BRONCANO RODRÍGUEZ, S. (1989) - *El depósito votivo ibérico de El Amarejo, Bonete (Albacete)*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- CAMPAJÓ, P.; UNTERMANN, J. (1990) - Nouvelles découvertes de graffiti ibériques en Cerdagne. In *La romanització del Pirineu: homenatge al Prof. Dr. Miquel Tarradell i Mateu. 8è Col·loqui Internacional d'Arqueologia de Puigcerdà del 8 a l'11 de desembre de 1988*. Puigcerdà: Institut d'Estudis Ceretans, p. 69-78.
- CAMPAJÓ, P.; UNTERMANN, J. (1993) - Les influences ibériques dans la Haute Montagne catalane: le cas de la Cerdagne. In UNTERMANN, J.; VILLAR, F., eds. - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana. Actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 499-520.
- CANTO, A. M.^a (2003) - Las reglas del juego de la citación científica. A propósito de *remissis cenis publicis, sacerdotiae iuniores*, Silvano, *CIL II*², y las *matres sacrorum* de Cartago. *Faventia*. Barcelona. 25:1, p. 155-175. [<http://www.bib.uab.es/pub/faventia/02107570v25n1p155.pdf>]
- CANTO, A. M.^a; INIESTA, J.; AYERRA, J. (1998) - Epigrafía funeraria inédita de un área romana inédita: Tafalla y el valle del río Cidacos (Navarra). *Cuadernos de Arqueología de la Universidad de Navarra*. Pamplona. 6, p. 63-98.
- CASARIEGO, A.; CORES, G.; PLIEGO, F. (1987) - *Catálogo de plomos monetiformes de la Hispania antigua*. Madrid: Artis Traditio.
- CHIC GARCÍA, G. (2001) - *Datos para un estudio socioeconómico de la Bética: marcas de alfar sobre ánforas olearias*. Écija: Gráficas Sol.
- CIL I*² = LOMMATZSCH, E., ed. (1918) - *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Latinae antiquissimae. Pars II, fasc. I*. Berlin: Georg Reimer.
- CIL II* = HÜBNER, E. (1869) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II: Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berlin: Georg Reimer.
- CIL II Suppl.* = HÜBNER, E. (1892) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II: Hispaniae Latinae Inscriptionum Supplementum*. Berlin: Georg Reimer.
- CIL II*²/7 = STYLOW, A. U.; GONZÁLEZ ROMÁN, C.; ALFÖLDY, G. (1995) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II. Editio altera. Pars VII: conuentus Cordubensis (CIL IP/7)*. Berlin-New York: Walter de Gruyter.
- CIL II*²/14(1) = ALFÖLDY, G. [et al.] (1995) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II. Editio altera. Pars XIV: conuentus Tarraconensis. Fasc. I: Pars meridionalis conuentus Tarraconensis*. Berlin-New York: Walter de Gruyter.
- CILA 7* = GONZÁLEZ ROMÁN, C.; MANGAS, J. (1991) - *Corpus de Inscripciones Latinas de Andalucía, III: Jaén, 2*. Sevilla: Junta de Andalucía.
- CNH* = VILLARONGA, L. (1994) - *Corpus nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*. Madrid: José A. Herrero, S. A.
- COLLANTES PÉREZ-ARDÁ, E. (1997) - *Historia de las cecas de Hispania antigua*. [S.l.]: Arkis.
- COMAS, M.; PADRÓS, P.; VELAZA, J. (2001) - Dos nuevas estelas ibéricas de Badalona. *Palaeohispanica*. Zaragoza. 1, p. 291-299.
- CORREA, J. A. (1989) - Inscripción vascular indígena hallada en Baeza (Jaén). *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia. 19, p. 183-189.
- CORREA, J. A. (1992) - Representación gráfica de la oposición de sonoridad en las oclusivas ibéricas (semisilabario levantino). *AIQN*. Napoli. 14, p. 253-291.

- DELAMARRE, X. (2003) - *Dictionnaire de la langue gauloise*. Paris: Errance.
- DELANOY, A. (1993) - L'inscription ibère de Sinarcas. *La Parola del Passato*. Napoli. 270, p. 186-189.
- ECO, U. (1980) - *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa: Editorial Presença.
- FARIA, A. M. de (1990-1991) - Antropónimos em inscrições hispânicas meridionais. *Portugalia*. Porto. Nova série. 11-12, p. 73-88.
- FARIA, A. M. de (1991a) - [Recensão a] UNTERMANN, J., *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien. I. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices. 2. Die Inschriften*, Wiesbaden, Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1990, 339 + 661 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 187-197.
- FARIA, A. M. de (1991b) - Epigrafia monetária meridional. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 13-22.
- FARIA, A. M. de (1992a) - [Recensão a] JAVIER VELAZA, Léxico de inscripciones ibéricas: 1976-1989. Barcelona, 1991, 204 p. *Conimbriga*. Coimbra. 31, p. 191-195.
- FARIA, A. M. de (1992b) - Ainda sobre o nome pré-romano de Alcácer do Sal. *Vipasca*. Aljustrel. 1, p. 39-48.
- FARIA, A. M. de (1992-1993) - Notas a algumas inscrições ibéricas recentemente publicadas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 13-14, p. 277-279.
- FARIA, A. M. de (1993a) - A propósito do V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica. *Penélope*. Lisboa. 12, p. 145-161.
- FARIA, A. M. de (1993b) - [Recensão a] CURCHIN, Leonard A. - *The Local Magistrates of Roman Spain* (Phoenix, Supplementary volume; 28), Toronto: University of Toronto Press, 1990, 275 p. *Vipasca*. Aljustrel. 2, p. 136-140.
- FARIA, A. M. de (1994a) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas. *Portugalia*. Porto. Nova Série, 15, p. 33-60.
- FARIA, A. M. de (1994b) - Subsídios para o estudo da antroponomia ibérica. *Vipasca*. Aljustrel. 3, p. 65-71.
- FARIA, A. M. de (1994c) - [Recensão a] Leandre VILLARONGA, *Corpus Nummum Hispaniae ante Augusti Aetatem*, Madrid, José A. Herrero, S. A., 1994, XXII + 519 pp. *Vipasca*. Aljustrel. 3, p. 121-124.
- FARIA, A. M. de (1995a) - Novas achegas para o estudo da onomástica ibérica e turdetana. *Vipasca*. Aljustrel. 4, p. 79-88.
- FARIA, A. M. de (1995b) - Algumas notas de onomástica ibérica. *Portugalia*. Porto. Nova Série. 16, p. 323-330.
- FARIA, A. M. de (1996) - Nomes de magistrados em moedas hispânicas: correcções e aditamentos. *Conimbriga*. Coimbra. 35, p. 149-187.
- FARIA, A. M. de (1997) - Apontamentos sobre onomástica paleo-hispânica. *Vipasca*. Aljustrel. 6, p. 105-114.
- FARIA, A. M. de (1998a) - [Recensão a] QUINTANILLA, Alberto - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco, 1998. 325 p. (Veleia: Revista de Prehistoria, Historia Antigua, Arqueología y Filologías Clásicas. Anejos. Serie Minor; 11). ISBN 84-8373-041-3. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, p. 232-240.
- FARIA, A. M. de (1998b) - [Recensão a] SILGO GAUCHE, L., *Léxico ibérico*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana, 1994, 271 p. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:1, p. 228-234.
- FARIA, A. M. de (1998c) - [Recensão a] ALFARO, C.; ARÉVALO, A.; CAMPO, M.; CHAVES, F.; DOMÍNGUEZ, A.; RIPOLLÈS, P. P. - *Historia monetaria de Hispania antigua*. Madrid: Jesus Vico, S.A. Editores, 1998. 441 p. ISBN 84-8571117-3. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, p. 241-256.
- FARIA, A. M. de (1998d) - [Recensão a] Javier VELAZA FRÍAS, *Epigrafía y lengua ibéricas* [Cuadernos de Historia; 16], Madrid: Arco Libros, S. L., 1996, 69 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 37, 1998, p. 267-271.
- FARIA, A. M. de (1998e) - [Recensão a] COLLANTES PÉREZ ARDÁ, E., 1997, *Historia de las cecas de Hispania antigua*. [S.l.]: Arkis, 395 + XLIX pp. *Vipasca*. Aljustrel. 7, p. 123-126.
- FARIA, A. M. de (1999) - Novas notas de onomástica hispânica pré-romana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, p. 153-161.
- FARIA, A. M. de (2000a) - Onomástica paleo-hispânica: revisão de algumas leituras e interpretações. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:1, p. 121-151.
- FARIA, A. M. de (2000b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (1). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, p. 61-66.
- FARIA, A. M. de (2001a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (2). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, p. 95-107.
- FARIA, A. M. de (2001b) - [Recensão a] ARÉVALO GONZÁLEZ, A. - *La ciudad de Obulco: sus emisiones monetales*. Sigüenza: Librería Rayuela, 1999. 362 p. LX Estampas. ISBN 84-86711-08-8. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, p. 206-212.
- FARIA, A. M. de (2002a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (3). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:1, p. 121-146.
- FARIA, A. M. de (2002b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (4). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:2, p. 233-244.
- FARIA, A. M. de (2003a) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (6). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:2, p. 313-334.
- FARIA, A. M. de (2003b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (5). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:1, p. 211-234.
- FATÁS, G. (1993) - *Antología de textos para el estudio de la Antigüedad en el territorio del Aragón actual*. Zaragoza: Diputación General de Aragón, Departamento de Educación y Cultura.
- FATÁS, G.; BELTRÁN LLORIS, M. (1997) - *Historia de Zaragoza, 1: Salduie, ciudad ibérica*. Zaragoza: Ayuntamiento-Caja de Ahorros de la Inmaculada.

- FATÁS, G.; LÓPEZ BARJA, P. (1997) - La ciudadanía y el derecho romanos. In FATÁS, G.; LÓPEZ BARJA, P.; OREJAS, A. (1997) - *Materiales para un curso de Historia Antigua de la Península Ibérica*. Santiago de Compostela: Tórculo Edicions, p. 88-93.
- FLETCHER VALLS, D. (1967) - Orlely III, plomo ibérico escrito procedente de Vall d'Uxó. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 40, p. 51-59.
- FLETCHER VALLS, D.; BONET, H. (1991-1992) - Bastida VI. Nuevo plomo escrito de la Bastida de les Alcuses (Mogente, Valencia). *Anales de Prehistoria y Arqueología*. Murcia. 7-8, p.143-150.
- FLETCHER VALLS, D.; SILGO GAUCHE, L. (1991) - Plomo ibérico, en escritura jonia, procedente de Sagunto. *Arsæ*. Sagunto. 26, p. 1-6.
- FLETCHER VALLS, D.; SILGO GAUCHE, L. (1991-1993) - Notas sobre un plomo ibérico de procedencia desconocida. *Acta Numismática*. Barcelona. 21-23 (= *Homenatge al Dr. Leandre Villaronga*), p. 89-92.
- GARCÍA GARRIDO, M.; LALANA, L. (1991-1993) - Algunos glandes de plomo con inscripciones latinas y púnicas hallados en Hispania. *Acta Numismática*. Barcelona. 21-23 (= *Homenatge al Dr. Leandre Villaronga*), p. 101-107.
- GÓMEZ-MORENO, M. (1945) - Digresiones ibéricas: escritura, lengua. *Boletín de la Real Academia Española*. Madrid. 24, p. 275-288.
- GÓMEZ-MORENO, M. (1949) - *Misceláneas. Historia-arte-arqueología*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- GÓMEZ PALLARÈS, J. (1997) - *Edición y comentario de las inscripciones sobre mosaico de Hispania. Inscripciones no cristianas*. Roma: "L'Erma" di Bretschneider.
- GÓMEZ-PANTOJA, J.; ALFARO, E. (2001) - Indigenismo y romanización en las tierras altas de Soria. In VILLAR, F.; FERNÁNDEZ, M.^a P., eds. - *Religión, lengua y cultura prerromanas de Hispania. Actas del VIII Coloquio Internacional sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica, Salamanca, 1999*. Salamanca: Universidad, p. 169-187.
- GONZÁLEZ, J. (1998) - Varia epigraphica II. *Habis*. Sevilla. 29, p. 105-115.
- GORROCHATÉGUI, J. (1984) - *Estudio sobre la onomástica indígena de Aquitania*. Bilbao: Universidad del País Vasco.
- GUÉRIN, P.; SILGO GAUCHE, L. (1996) - Inscripción ibérica sobre plomo de Castellet de Bernabé (Llíria, Valencia). *Revista d'Arqueologia de Ponent*. Lleida. 6, p. 199-206.
- GUITART, J. [et al.] (1996) - Noticia preliminar sobre una inscripción ibérica encontrada en Guissona (Lleida). In VILLAR, F.; ENCARNACÃO, J. d', eds. - *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 163-170.
- HEp* = *Hispania Epigraphica*. Madrid.
- DE HOZ, J. (1980) - Crónica de lingüística y epigrafía prerromanas de la Península Ibérica: 1979. *Zephyrus*. Salamanca. 30-31, p. 299-323.
- DE HOZ, J. (1981) - Algunas precisiones sobre textos metrológicos ibéricos. *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia. 16, p. 475-486.
- DE HOZ, J. (1983) - Origine ed evoluzione delle scritture ispaniche. *AIQN*. Napoli. 5, p. 27-61.
- DE HOZ, J. (1991) - Epigrafía y lingüística paleohispánicas. *Boletín de la Asociación Española de Amigos de la Arqueología*. Madrid. 30-31, p. 181-193.
- DE HOZ, J. (1994) - Notas sobre inscripciones meridionales de la Alta Andalucía. In MANGAS, J.; ALVAR, J., eds. - *Homenaje a José M^a Blázquez. 2*. Madrid: Ediciones Clásicas, p. 167-179.
- DE HOZ, J. (1995) - Notas sobre nuevas y viejas leyendas monetales. In GARCÍA-BELLIDO, M.^a P.; CENTENO, R. M. S., eds. - *La moneda hispánica: ciudad y territorio. Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (Madrid, noviembre 1994)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Anejos del *Archivo Español de Arqueología*; 14), p. 317-324.
- DE HOZ, J. (1998) - [Comentaris crítics del professor Javier de Hoz]. In VILLARONGA I GARRIGA, L. - *Les dracmes ibèriques i llurs divisors*. Barcelona: Societat Catalana d'Estudis Numismàtics (Complements d'Acta Numismàtica; 3), p. 61-67.
- ILB²* = DEMAN, A.; RAEPSAET-CHARLIER, M. -T. (2002) - *Nouveau recueil des inscriptions latines de Belgique*. Bruxelles: Latomus.
- IRMN* = CASTILLO, C.; GÓMEZ-PANTOJA, J.; MAULEÓN, M. D. (1981) - *Inscripciones romanas del Museo de Navarra*. Pamplona: Navarra (Comunidad Autónoma). Servicio de Prensa, Publicaciones y Relaciones Sociales.
- IRSAT* = CORELL VICENT, J.; GÓMEZ FONT, X. (2002) - *Inscripcions romanes del País Valencià. I. Saguntum i el seu territori*. Valencia: Publicacions de la Universitat de Valencia
- LAMBRINO, S. (1956) - Les inscriptions latines inédites du Musée Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Nova série. 3, p. 5-73.
- LEJEUNE, M.; POUILLOUX, J.; SOLIER, Y. (1988) - Etrusque et ionien archaïques sur un plomb de Pech Maho (Aude). *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, p. 19-59.
- MARCO, F. (1998) - Entre el estereotipo y la realidad histórica: la emergencia de los pueblos pirenaicos antiguos. In RODRÍGUEZ NEILA, J. F.; NAVARRO, F. J., eds. - *Los pueblos prerromanos del Norte de Hispania: una transición cultural como debate histórico*. Pamplona: Universidad de Navarra, p. 51-87.
- MARINA SÁEZ, R. M.^a (2001) - *Antología comentada de inscripciones latinas hispánicas (s. III a.C. - III d.C.)*. Zaragoza: Universidad.
- MARTÍNEZ VALLE, A. (1993) - Dos esgrafiados ibéricos sobre una estela romana de Requena (Valencia). *Saguntum*. Valencia. 26, p. 247-251.
- MICHELENA, L. (1979) - La langue ibère. In TOVAR, A. [et al.], eds. - *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 de junio de 1976)*. Salamanca: Universidad, p. 23-39.

- MLH I 1 = UNTERMANN, J. (1975) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band I: Die Münzlegenden. 1. Text*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLH III 1 = UNTERMANN, J. (1990) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III: Die iberischen Inschriften aus Spanien. 1. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLH III 2 = UNTERMANN, J. (1990) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III: Die iberischen Inschriften aus Spanien. 2. Die Inschriften*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- OLCINA, M. H. (2001) - Grafit ibèric. In *Legados/legats del MARQ*. Alicante: Museo Arqueológico Provincial, p. 32.
- PANOSA DOMINGO, M.ª I. (1993) - Nuevas inscripciones ibéricas de Cataluña. *Complutum*. Madrid. 4, p. 175-222.
- PANOSA DOMINGO, M.ª I. (1999) - *La escritura ibérica en Cataluña y su contexto socioeconómico (siglos V-I a.C.)*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco.
- PANOSA DOMINGO, M.ª I. (2001) - Novedades de epigrafía ibérica en Cataluña y algunos aspectos metodológicos. In VILLAR, F.; FERNÁNDEZ, M.ª P., eds. - *Religión, lengua y cultura prerromanas de Hispania. Actas del VIII Coloquio Internacional sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica, Salamanca, 1999*. Salamanca: Universidad, p. 511-540.
- PENA, M.ª J. (2002) - *CLE Republicanos: texto y contexto*. In DEL HOYO, J.; GÓMEZ PALLARÈS, J., eds. - *ASTA AC PELLEGE: 50 años de la publicación de Inscripciones Hispanas en Verso, de S. Mariner*. Madrid: Signifer Libros, p. 47-62.
- PÉREZ OROZCO, S. (1993a) - Notas sobre onomástica ibérica. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 62, p. 61-67.
- PÉREZ OROZCO, S. (1993b) - Observaciones sobre los sufijos ibéricos. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 63, p. 221-229.
- PÉREZ ROJAS, M. (1993) - Las inscripciones con escritura tartésica de la Cueva de La Camareta y su contexto onomástico (aportaciones sobre la "celtización" del mundo ibero-tartésico). In GONZÁLEZ BLANCO, A.; GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, R.; AMANTE, M., eds. - *La Cueva de La Camareta (Agramón, Hellín-Albacete)*. Murcia: Universidad (Antigüedad y Cristianismo; 10), p. 139-266.
- PÉREZ VILATELA, L. (1999) - Vacceos en guerra (220-29 a.C.). In ALONSO ÁVILA, Á. [et al.], eds. - *Homenaje al Profesor Montenegro: estudios de Historia Antigua*. Valladolid: Universidad, p. 223-241.
- QUINTANILLA, A. (1998) - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco (Veleia: Revista de Prehistoria, Historia Antigua, Arqueología y Filologías Clásicas. Anejos. Serie Minor; 11).
- RIPOLLÈS, P. P. (2001) - Una leyenda monetaria inédita de *Saitabi. Saguntum*. València. 33, p. 167-170.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (1995) - *Breve manual de epigrafía ibérica*. Barcelona: Societat Catalana d'Arqueologia.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (1999) - Introducción a la escritura ibérica: variante levantina. *Revista de Arqueología*. Madrid. 218, p. 6-13.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2001a) - Aspectos de la morfología de los formantes segundos de los compuestos de tipo onomástico en la lengua ibera. *Faventia*. Barcelona. 23:1, p. 7-19.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2001b) - El término (t)eban(en) en la lengua ibera: 'coeravit' vs. 'filius'. *Arse*. Sagunto. 35, p. 59-85.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2001) [2002] - La cultura ibérica desde la perspectiva de la epigrafía: un ensayo de síntesis. *Iberia*. Logroño. 4, p. 17-38.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002a) - La hipótesis del vascoiberismo desde el punto de vista de la epigrafía ibera. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 90, p. 197-217.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002b) - The lexeme *afs* in the Iberian onomastic system and language. *Beiträge zur Namenforschung*. Heidelberg. 37:3, p. 245-277.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002c) - Acerca de los afijos adnominales de la lengua ibera. *Faventia*. Barcelona. 24:1, p. 115-134.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002d) - La inscripción sobre escultura de Cerro de los Santos G.14.1 y los problemas de homomorfía en la escritura ibera meridional. *Habis*. Sevilla. 33, p. 203-211.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002a) [2003a] - Problemas y cuestiones metodológicas en la identificación de los compuestos de tipo onomástico de la lengua ibera. *Arse*. Sagunto. 36, p. 15-50.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002b) [2003b] - La escritura ibérica meridional. *Zephyrus*. Salamanca. 55, p. 231-245.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002c) [2003c] - Índice crítico de formantes de compuesto de tipo onomástico en la lengua ibera. *Cypsel*. Girona. 14, p. 251-275.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2003) - Refutación de las abusivas invectivas de Faria contra mí. [<http://www.webpersonal.net/jrr/refutacion.htm>] [consulta de 21-07-03].
- RPC I = BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. (1992) - *Roman Provincial Coinage, I: From the Death of Caesar to the Death of Vitellius (44 BC-AD 69)*. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale.
- RUIZ ROIG, E. (2001) - *Los mosaicos de Illici y del Portus Illicitanus*. València: Generalitat.
- SANMARTÍ-GREGO, E. (1988) - Una carta en lengua ibérica, escrita sobre plomo, procedente de Emporion. *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, p. 95-113.
- SILES, J. (1985) - *Léxico de inscripciones ibéricas*. Madrid: Ministerio de Cultura.
- SILGO GAUCHE, L. (1988) - La antroponomía ibérica de Sagunto (1). *Arse*. Sagunto. 23, p. 67-77.

- SILGO GAUCHE, L. (1994) - *Léxico ibérico*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana (Estudios de Lenguas y Epigrafía Antiguas; 1).
- SILGO GAUCHE, L. (1996) - Avance a un estudio de las formas flexivas en ibérico. In VILLAR, F.; ENCARNACÃO, J. d', eds. - *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Coimbra, 13-15 de octubre de 1994)*. Salamanca: Universidad; Coimbra: Universidade, p. 301-310.
- SILGO GAUCHE, L. (1998-1999) - Ibérico *ilti*, *iltu* y derivados. *Arse*. Sagunto. 32-33, p. 11-45.
- SILGO GAUCHE, L. (2000) - [Recensão a] A. QUINTANILLA NIÑO: «Estudios de Fonología Ibérica». *Veleia, Anejos Serie Minor* 11, Vitoria-Gasteiz 1998. 325 págs. In *Estudios varios*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana (Estudios de Lenguas y Epigrafía Antiguas; 3), p. 279-293.
- SILGO GAUCHE, L.; GOZALBES, M. (1996-1997) - Nuevo plomo ibérico de Sagunto (Sagunto 58). *Arse*. Sagunto. 30-31, p. 81-90.
- SILGO GAUCHE, L.; TOLOSA, A. (2000) - Plomo ibérico del Camp de Morvedre. *Arse*. Sagunto. 34, p. 39-44.
- SOLIER, Y. (1979) - Découverte d'inscriptions sur plombs en écriture ibérique dans un entrepôt de Pech Maho (Sigean). *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 12, p. 55-123.
- SOLIER, Y.; BARBOUTEAU, H. (1988) - Découverte de nouveaux plombs, inscrits en ibère, dans la région de Narbonne. *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, p. 61-94.
- TOVAR, A. (1951) - Léxico de las inscripciones ibéricas (celtibérico e ibérico). In *Estudios dedicados a Menéndez Pidal*, Tomo II. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 273-323.
- TOVAR, A. (1977) - El nombre de Pamplona. *Fontes Linguae Vasconum*. Pamplona. 25, p. 5-8.
- TOVAR, A. (1979) - Notas lingüísticas sobre monedas ibéricas. In TOVAR, A. [et al.] - *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 junio 1976)*. Salamanca: Universidad, p. 473-489.
- UNTERMANN, J. (1976) - Las leyendas monetales. In JORDÁ, F.; DE HOZ, J.; MICHELENA, L., eds. - *Actas del I Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Salamanca, 27-31 Mayo 1974)*. Salamanca: Universidad, p. 213-225.
- UNTERMANN, J. (1979) - Eigennamen auf iberischen Inschriften. In TOVAR, A. [et al.] - *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 junio 1976)*. Salamanca: Universidad, p. 41-67.
- UNTERMANN, J. (1996) - Onomástica. In BELTRÁN, F.; DE HOZ, J.; UNTERMANN, J., eds. - *El tercer bronce de Botorrita*. Zaragoza: Departamento de Educación y Cultura, Diputación General de Aragón (Colección Arqueología; 19), p. 109-166.
- UNTERMANN, J. (1998) - Comentario sobre una lámina de plomo con inscripción ibérica de la colección D. Ricardo Marsal, Madrid. *Habis*. Sevilla. 29, p. 7-21.
- UNTERMANN, J. (1999) [2000] - L'inscription sur pierre d'Ensérune, conservée dans le musée de Cruzy (Hérault). *Archéologie en Languedoc*. Lattes. 23, p. 107-110.
- VELAZA, J. (1991) - *Léxico de inscripciones ibéricas (1976-1989)*. Barcelona: Universitat (Aurea Saecula; 4).
- VELAZA, J. (2001) - Chronica epigraphica Iberica II: Novedades y revisiones de epigrafía ibérica. In VILLAR, F.; FERNÁNDEZ, M.^a P., eds. - *Religión, lengua y cultura prerromanas de Hispania. Actas del VIII Coloquio Internacional sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica, Salamanca, 1999*. Salamanca: Universidad, p. 639-662.
- VELAZA, J. (2002) - Las inscripciones monetales. In RIPOLLÈS, P. P.; LLORENS, M.^a del M. - *Arse-Saguntum: historia monetaria de la ciudad y su territorio*. Sagunto: Fundación Bancaja, p. 123-148.
- VILÀ, M. del V. (1996) - Àmfora amb inscripció llatina i grafit ibèric. *Pyrenae*. Barcelona. 27, p. 295-299.
- VILLARONGA, L. (1998) - *Les dracmes ibèriques i llurs divisors*. Barcelona: Societat Catalana d'Estudis Numismàtics (Complements d'Acta Numismàtica; 3).

